

GERA-AÇÃO

FORMANDO PARA A CIDADANIA



GERA-AÇÃO

FORMANDO PARA A CIDADANIA

GERA
AÇÃO



EXPEDIENTE

Marta Suplicy

Prefeita

Aldaíza Sposati

Secretária Municipal de Assistencial Social

Vilma Barban

Coordenadora do Projeto Gera-Ação

Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria
em Políticas Sociais

Equipe Técnica da S.A.S.

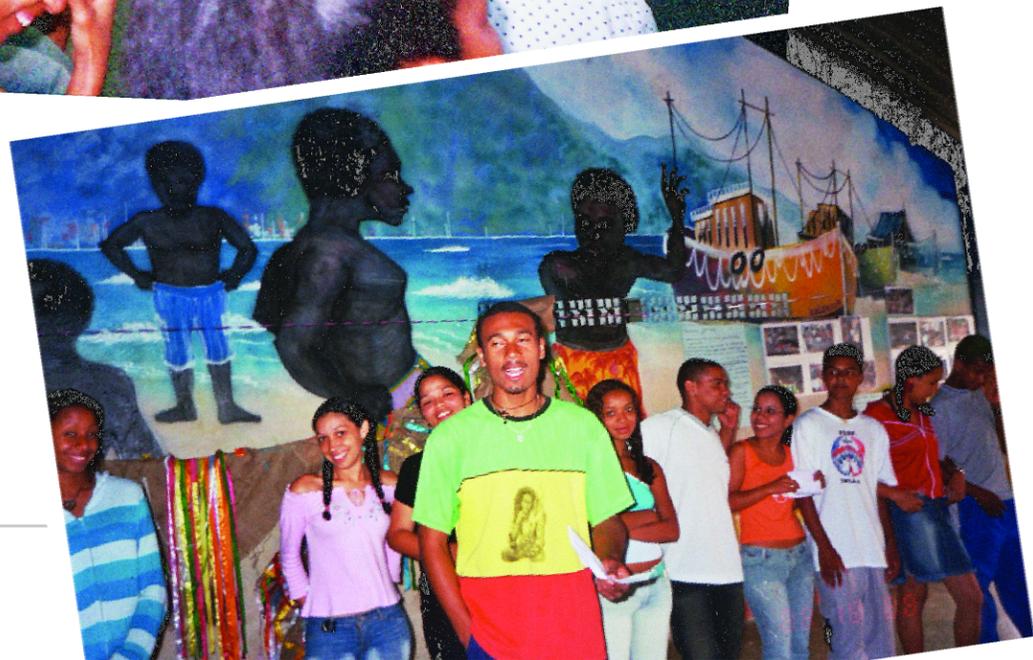
Renata Vilas Boas

Lourdes Granja

Suely Stelzer

SUMÁRIO

Apresentação	09
Introdução	13
Proposta pedagógica	17
Conhecendo a cidade de São Paulo. O direito à cidade	24
Representação e espaço público	27
O que aprendemos e o que falta	28
Elaboração de projeto local coletivo e público	31
Aspectos relevantes do Gera-Ação	55
Perspectivas	59
Bibliografia	61
Créditos	62



APRESENTAÇÃO

O Projeto Gera-Ação foi desenvolvido no âmbito da política de proteção social básica da Secretaria Municipal de Assistência Social – SAS, que visa promover o fortalecimento de vínculos sociais (interpessoais, intergeracionais, vizinhança e societários) entre jovens que vivem nas regiões da cidade que apresentam os mais altos índices de exclusão social, com vistas ao desenvolvimento de capacidades e de potencialidades, da autonomia e do protagonismo.

O projeto foi Implementado nos 19 Centros de Convivência de SAS como o objetivo de incentivar o exercício da cidadania, a organização e a participação qualificada dos jovens em iniciativas voltadas à melhoria das condições de vida de suas comunidades. Além disso, contribuiu para valorizar e revitalizar a relação dos Centros de Convivência com seu entorno social ao trazer os jovens para o convívio intergeracional.

Realizado em 2003 e 2004 com o apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome e numa parceria entre a SAS e o Instituto Polis, responsável pela coordenação e execução pedagógica dos cursos, o Projeto Gera-Ação inovou ao envolver sistematicamente no planejamento, no acompanhamento e na avaliação as Supervisões Regionais de Assistência Social, a equipe técnica de Convive da SAS, os Centros de Convivência e a equipe pedagógica do Pólis, possibilitando a gestão compartilhada de todas as etapas de seu desenvolvimento.

Secretaria Municipal de Assistência Social

O PROJETO GERA-AÇÃO

O Gera-Ação foi iniciado em 2003 e realizado em distritos da cidade de São Paulo, escolhidos por apresentarem grandes índices de exclusão social. Nesta publicação constam duas etapas, sendo a primeira realizada entre março e novembro de 2003 em seis distritos e a segunda de janeiro a julho de 2004, em mais seis distritos. O programa de atividades constou de um módulo básico, com 128 hs/atividades, abrangendo reconhecimento local e da cidade, direitos de cidadania e a formulação e implantação pelos grupos de um projeto coletivo e público. Além disso, nos períodos de implantação destes projetos locais, foram programadas nos distritos as oficinas temáticas – Culturas Populares e Participação, Afetividade e Diversidade (com foco em juventude, relações de gênero e sexualidade), Economia Solidária (noções de trabalho e geração de renda), somando mais 96 horas de atividades, para as quais também foram convidados organizações e moradores locais e tiveram em média uma frequência de 30 participantes por oficina.

Distribuição por sexo	
feminino	65,25 %
masculino	38,75 %

Nas atividades contamos com um educador e um orientador comunitário, em cada grupo. Os orientadores comunitários (OCs) são lideranças locais que mediavam a relação entre o projeto, os educandos e a comunidade. Nas oficinas temáticas foram convidados especialistas.

Distribuição por faixa etária	
até 18 anos	50,7 %
de 19 a 25	31,5 %
de 26 a 35	6,9 %
de 36 a 50	6,1 %
mais de 50	4,8 %

Escolaridade	
fundamental incompleto	22,2 %
fundamental completo	8,1 %
médio incompleto	44 %
médio completo	14,1 %
superior incompleto	0,8 %
superior completo	0,3 %
sem resposta	10,5 %

O público a que se destinou foi de lideranças, representantes de organizações e conselheiros gestores da sociedade civil e moradores, sendo pelo menos 50% de jovens nestas duas etapas. No módulo básico teve 360 participantes, que somado aos participantes das três oficinas temáticas realizadas em cada distrito, alcançou 1080 participantes, embora apenas os 360 tenham recebido uma bolsa-auxílio durante todo o período, conforme as regras estipuladas pelo convênio SAS-Ministério.

Entre setembro e dezembro de 2004, foi desenvolvida a terceira etapa do Gera-Ação, em outros doze distritos da cidade, destinada especificamente a jovens de 15 a 24 anos, com proposta semelhante na sua essência, respeitando a singularidade de cada lugar. No entanto, essa etapa não consta desta publicação por falta de tempo hábil para sua edição. A terceira etapa contou com 420 participantes bolsistas, que somados aos participantes das oficinas temáticas abrangeu 1680 participantes. Ao todo este programa atingiu no conjunto de atividades realizadas 2940 participantes, com 780 recebendo bolsa auxílio.

Um levantamento realizado durante os cursos, mostra o perfil dos participantes (excetuando-se os participantes das oficinas temáticas).

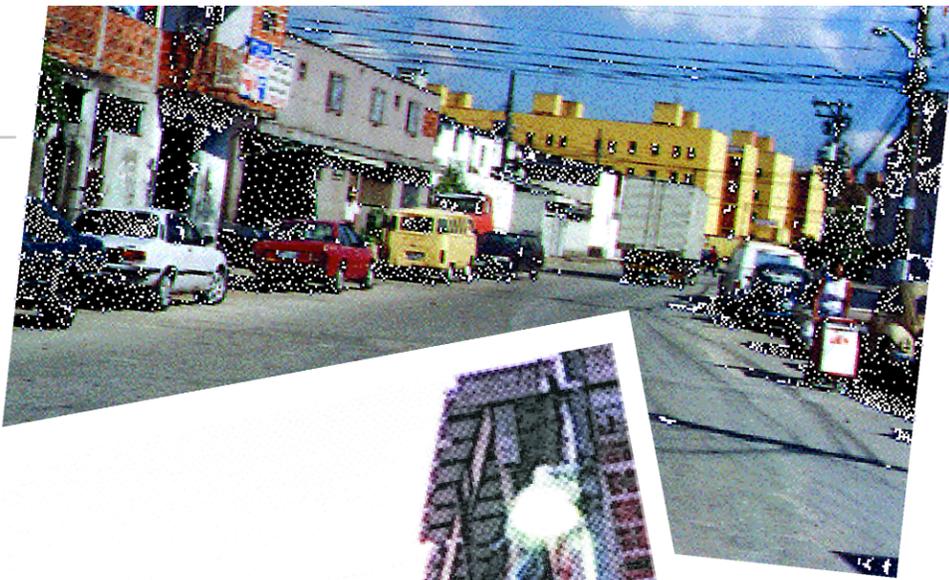
Participa de movimento social	
sim	31,6 %
não	62,9 %
sem resposta	5,4 %

Participa de conselho gestores	
sim	9,5 %
não	83,8 %
sem resposta	6,7 %

INSTITUTO PÓIS

O Póis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais – é uma organização não governamental, constituída como sociedade civil sem fins lucrativos, apartidária e pluralista, reconhecida como entidade de utilidade pública nos âmbitos municipal, estadual e federal. Fundado em 1987, a atuação no campo das políticas públicas e do desenvolvimento local define a sua identidade. A cidadania, como conquista democrática, é o eixo articulador de intervenção dirigida à construção de cidades justas, democráticas e sustentáveis. Programas: Fortalecimento de Organizações e Redes Locais, Formação para a Cidadania, Avaliação, Formulação e Disseminação de Políticas Públicas, Articulação e Incidência na Agenda de Políticas Públicas.





INTRODUÇÃO

O Projeto Gera-Ação teve como diretrizes básicas: capacitar lideranças locais propiciando a troca de conhecimentos e informações sobre a realidade social, visando o exercício da cidadania e a participação em iniciativas voltadas à melhoria das condições de vida; incentivar as comunidades na elaboração e realização de projetos locais de interesse público e coletivo; e colaborar para dinamizar o vínculo das lideranças locais com os Centros de Convivência da Prefeitura de São Paulo.

Esta proposta comportava diversos desafios, entre os quais se pode citar a articulação do trabalho conjunto das várias esferas da Assistência Social e a ONG. No que se refere aos cursos, um dos desafios consistiu em coordenar os diversos cursos simultâneos em pontos distantes da cidade, com universos particulares, problemas, talentos e demandas específicos e estimular o trabalho coletivo em grupos intergeracionais, abrangendo faixas de 17 a mais de 60 anos. Além disso, talvez o maior desafio, foi o de envolver os participantes na busca de alternativas que possibilitassem a inclusão social a partir do entendimento das dificuldades, carências e das potencialidades existentes nos distritos da periferia da cidade onde os cursos se realizaram. Assim, se fez necessário estar atento ao particular de cada um dos sujeitos e à relação entre eles, porém também era imprescindível sair do particular e ir para o social, à localidade, ao território compreendido como o lugar e as suas relações, e exercitar a cidadania e o diálogo com o poder público. E, nesse caminho, se pretendeu colaborar para que os Centros de Convivência possam se tornar centros de protagonismo da e para a comunidade, agregando os moradores e a rede de organizações locais para articular atividades que eles próprios elejam como significantes.



Os desafios continuam sendo muitos nesse tipo de proposta. Não se pode dizer que não houve problemas, ou que tudo se realizou conforme o previsto, ou ainda que os saldos positivos se fizeram igualmente em todos os distritos.

Contudo, o que predominou nessa experiência foi um saldo positivo e prazeroso de perceber o enorme interesse de uma grande parte dos que integraram as atividades: interesse no aprendizado, na pesquisa, na troca de saberes, na atuação e intervenção local e, inclusive, na continuação de ações coletivas em seus distritos.

Nesse processo, vale ressaltar, particularmente, o interesse e o envolvimento dos jovens em todo o processo. O desafio nosso foi o de tentar compreender as suas inquietações, desejos, e buscar os estímulos e as oportunidades para a sua expressão, para desenvolver o seu potencial e tornarem-se, assim, sujeitos de suas próprias histórias e protagonistas do mundo.

Foi fundamental o engajamento dos educadores, os facilitadores das atividades, e dos orientadores comunitários – lideranças locais que compartilharam a organização de todo o trabalho. Durante as atividades, as avaliações, planejamento e discussões temáticas foram realizadas semanalmente, nesses quase dois anos. Na fala de um dos orientadores comunitários *“eu nunca tive tanta informação na minha vida”*.



Alguns deles passaram a dar aulas em educação para adultos nos distritos. Um processo que nos dá parâmetros para a preparação continuada de educadores e a formação de multiplicadores de experiências educativas.

Outros tantos saldos constituíram-se como aprendizados nesse processo que apontamos resumidamente neste livro.

As experiências aqui relatadas do Projeto Gera-Ação retratam o trabalho coletivo de educandos, facilitadores, orientadores e líderes comunitários, gestores da Secretaria de Assistência Social e a equipe do Instituto Polis no desenrolar deste projeto social. Elas se fazem mais reais na descrição dos projetos de intervenção local, elaborados e executados por esses agentes sociais e reaparecem nos depoimentos dos sujeitos que, verdadeiramente, o realizaram.

A intenção desta publicação é ultrapassar o simples registro de práticas pedagógicas de um projeto social, e tem por objetivo, sobretudo, valorizar a participação das comunidades na definição de ações coletivas e públicas e potencializar o debate sobre a ampliação dos fóruns de participação popular. E também, mais do que dar respostas, tentar clarear algumas das questões postas em projetos desta natureza.

O convite à leitura deste livro verte-se, agora, em um outro, qual seja, reaprender e interrogar as práticas sociais em sua complexidade, afastando-se do preconceito e da indiferença, a fim de que prevaleça a efetividade dos valores democráticos, por assim dizer, da **participação**.

Vilma Barban
Coordenadora do projeto
Instituto Polis

A FUNÇÃO DA ARTE
Diego não conhecia o mar. O pai Santiago Kovadloff, o levou a descobri-lo.
Viajaram para o sul.
Ele, o mar, estava mais além dos altos morros, esperando.
Quando o menino e seu pai alcançaram por fim aque-las dunas de areia, depois de muito caminhar, o mar estalou diante de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu brilho que o menino ficou mudo da beleza.
E quando por fim conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu a seu pai:
Ajuda-me a olhar.

eduardo galeano
EL LIBRO DE LOS ABRAZ



PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica teve como foco promover a construção coletiva de conhecimentos, integrando momentos de vivência com a reflexão teórica, formulando assim o processo de aprendizagem, buscando incentivar a participação social e o sentido de res publica (coisa pública). Com os métodos da educação popular, o objetivo foi valorizar os **diferentes saberes e linguagens**, reconhecendo no outro um portador de conhecimentos singulares que se complementam no exercício da construção coletiva, baseado em diálogo no grupo e deste com a comunidade,

Partiu-se do entendimento de que aprender é condição primordial para estar no mundo, na natureza: é assim desde a primeira célula que se constituiu em algum recanto do oceano primitivo, na origem do Universo. E nesse sentido, educação é essencialmente informação, é comunicação – troca de conhecimentos, troca de diferenças, de informação. Outro pressuposto é de que o conhecimento não se processa somente pela razão, mas que se aprende pelo corpo todo, por todos os nossos sentidos – as nossas janelas do mundo –, e na relação com o meio ambiente. Assim, as atividades corporais fazem parte do método e do conteúdo, dado que o corpo, o cérebro e a mente formam um organismo integrado e indissociável no aprendizado e na vida.

**“... linguagem não é uma coisa que o corpo faz,
mas é uma coisa que o corpo é”.**

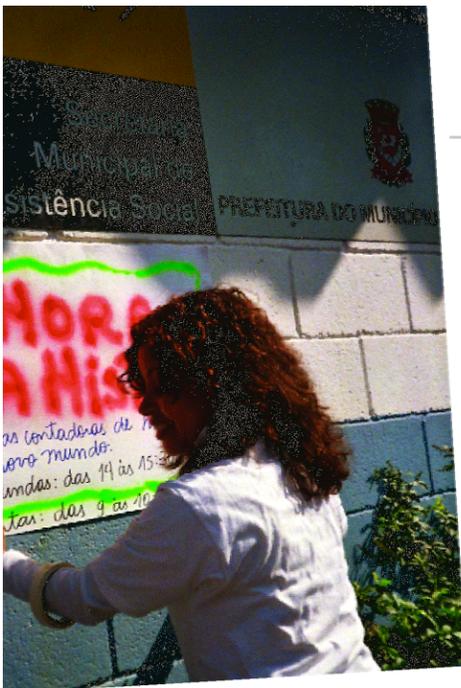
Pinker (1995)

No decorrer do projeto, foram utilizadas as múltiplas linguagens de expressão, de leitura e conhecimento. Sob esta ótica, pode-se dizer que não existem analfabetos, mas sim aqueles que têm maior habilidade com uma ou outra linguagem. Além do uso de textos escritos, mapas, filmes, revistas, jogos, exercitou-se outras formas de expressão e exploração dos espaços: dança, teatro, produção de vídeos, boletins, fanzines, revista em quadrinhos, RPG, e o uso de materiais para criatividade em grupo – recortes, painéis, cartazes, maquetes, objetos.

**“... é na linguagem e pela linguagem que
o homem se constitui como sujeito”**

Benveniste (1966),

As atividades foram complementadas com pesquisas, a busca de dados e de informações sobre a realidade social, cultural e econômica, realizadas pelos próprios participantes a partir dos saberes e talentos que a comunidade já dispunha. Desta forma, o processo de aprendizagem contribuiu para a construção de um diálogo mais bem informado sobre o distrito entre



as lideranças locais com outras lideranças da região e da cidade e no diálogo com o poder público.

Durante todo o curso se realizaram constantes auto-avaliações e avaliações sobre o encaminhamento das atividades.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(Paulo Freire)

Com os pressupostos da participação e inclusão, no desenvolvimento das atividades partimos de um roteiro básico, com sugestões de temas, contando que os encontros com os grupos também fossem proporcionar processos e abordagens mais adequados.

Do roteiro constaram resumidamente os itens:

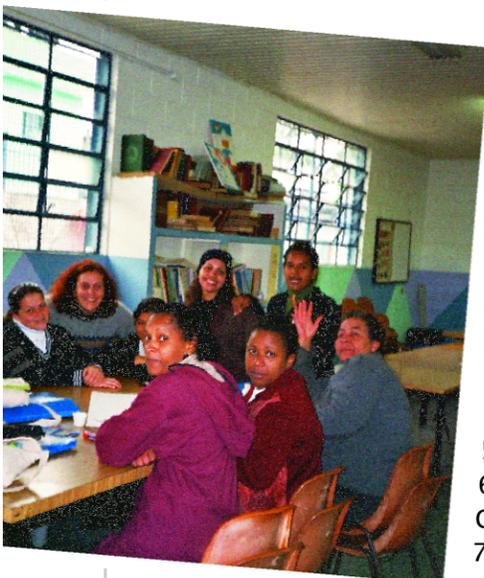
- 1) Formação do grupo;
- 2) Re-conhecimento do bairro e distrito: levantamento dos problemas, potencialidades e talentos, das organizações do bairro/distrito;
- 3) O Direito à Cidade;
- 4) O intercâmbio entre os grupos;
- 5) Direitos Humanos e cidadania;
- 6) Políticas Públicas e Participação Social, Fóruns, Conselhos, OP. e
- 7) Elaboração e implantação de um projeto social de caráter público e coletivo. Paralelamente à realização do projeto social aconteceram as oficinas temáticas que

envolveram tanto os participantes do curso como também os moradores do entorno e os atuantes de organizações locais.

Este roteiro possibilitava construir uma pauta de desafios que estimulasse os debates e integrasse os aportes que traziam. As surpresas não foram poucas. Quando os participantes passaram a representar as características do seu bairro, do distrito, com seus próprios objetos pessoais, seus sapatos, meias, camisas, sacos de papéis, garrafas, xícaras e, às vezes, seus próprios corpos, simbolizando o seu bairro, a cidade, – eles estavam desenhando o seu lugar, e os seus desejos.

Na formulação dos projetos de intervenção local, eles articulavam o que viam e o que entendiam como importante de realizar para melhoria das condições de seu bairro, e então passaram a demandar o que precisavam –

As palavras que eu uso me incluem nela.
Manuel de Barros



sinalizavam uma inversão no processo: o momento em que o projeto era deles, e nós, os organizadores, passamos a providenciar as suas demandas – os materiais e meios para sua realização. Então nos pareceu mais clara a pergunta que se põe no início do processo pedagógico:

O que esses sujeitos querem aprender – nos ensinar, ou o que eles querem de nós? E esses sujeitos nos ensinaram a olhar:

Educação é, primeiramente, amor, no sentido mais lato, o acolhimento e como o grupo se relaciona no aprendizado. E, assim, faz toda a diferença, desde o modo como o educador entra na sala (ou em qualquer lugar), como acolhe e como percebe o outro.

A função primordial de qualquer ato de educação é reconhecer onde está o outro, quais as suas dificuldades e potencialidades e como construir um processo que permita essa troca de informações, como entender que o outro, seja adulto ou criança, sempre terá algo a aprender, e algo a ensinar.
(Paulo Freire)

Além disso, mais do que palavras, um educador transmite o modo como respira, como anda, como fala, como se relaciona, como age.

Educação é também paixão: é instabilidade.

A aprendizagem exige a produção de tensão, a redução da certeza dentro do organismo ... – ou seja, deve produzir no receptor a possibilidade de posterior redução da tensão pela criação de outro padrão de certezas mais consistente de uma estrutura mais útil da realidade.

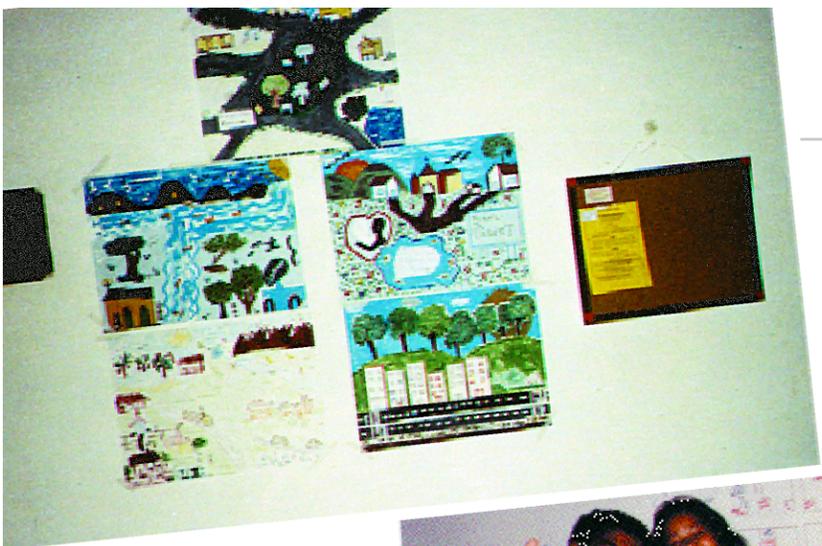
John Dewey (1859–1952); ,
no Brasil Anísio Teixeira (1900–1971) e escola nova.

Um professor precisa despertar inquietações, instabilidade, **perguntas**. O educador não precisa só saber – por que os saberes se trocam. É necessário provocar perguntas. Porque todo corpo (corpo/mente) acostuma a se manter na mesma condição, se acomoda e formam-se os hábitos. Também os pensamentos podem ficar acomodados, acostumados às mesmas respostas, ao senso comum. Quando a cabeça pára de se perguntar deixa de trocar. Para aprender é preciso primeiramente sair da acomodação, é preciso ter instabilidade para buscar outras respostas e formar novas perguntas e retomar o melhor dos hábitos: **a paixão por aprender.**



‘... o que nós chamamos de informação é uma diferença que faz uma diferença.’

Bateson: 1973



TÉCNICAS E DINÂMICAS

O curso foi desenvolvido através de métodos e técnicas participativos, estimulando a iniciativa e a criatividade dos participantes, favorecendo o exercício da crítica e da ética em um processo de aprendizagem mútuo e continuado.

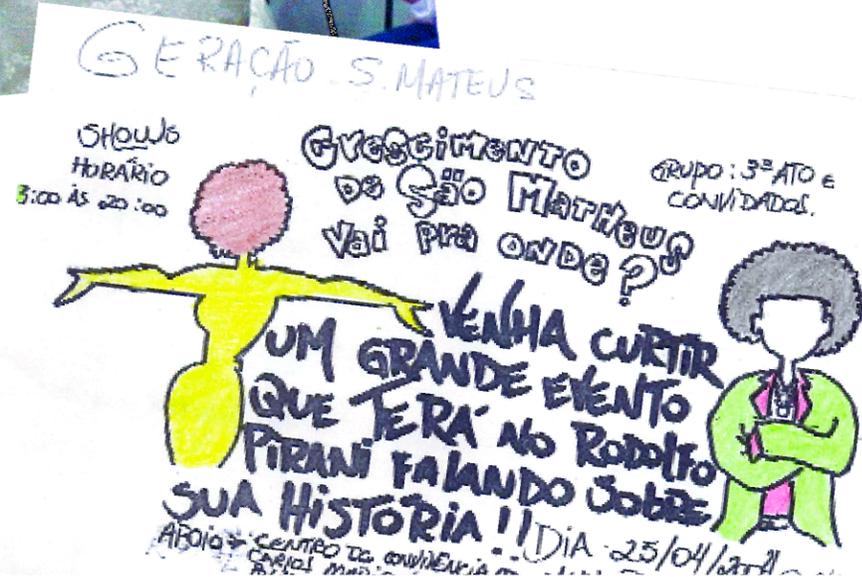
INTEGRAÇÃO

A etologia, ciência que estuda o comportamento animal, propõe que todo animal quando tenta ingressar em um grupo, tem necessidade de uma sequência de atos e respostas: quer ser acolhido, quer ser identificado, quer ser gratificado. O animal humano também quer e precisa ser acolhido, identificado, gratificado.

O processo de integração das pessoas foi a fase mais delicada do projeto, considerando as particularidades dos componentes de cada grupo, somando-se ainda que abrigava diferentes faixas etárias. Buscamos propor atividades que possibilitassem o crescimento individual compartilhado e atividades coletivas, estimulando a participação de todos.

Além disso, procurou-se proporcionar através de jogos e brincadeiras as possibilidades de se observar a diversidade de nossa cultura; um movimento de corpo, uma respiração mais adequada, a postura corporal, etc. Na dramatização se apresentam os papéis sociais que representamos no dia a dia, bem como aqueles com os quais entramos em diálogo.

As atividades corporais colaboram na integração do grupo, no auto-conhecimento e percepção do outro. Geralmente quando um grupo consegue harmonizar o ritmo da respiração, está integrado.





CONHECENDO O LOCAL.

A pesquisa local partiu da história individual dos integrantes, e da coleta de histórias do bairro, contada por moradores antigos, parentes e amigos mais velhos que puderam narrar desde como o bairro começou e o que e

como foi se modificando. A produção da linha do tempo do distrito estimulou a busca de fotografias e mapas antigos, histórias de reivindicações e conquistas de melhorias, e possibilitou construir junto com outros moradores uma exposição dessas histórias.



Os grupos analisaram os mapas de exclusão/inclusão social e realizaram levantamentos de dados censitários, depoimentos de moradores, dos equipamentos sociais, e das organizações locais e se interessaram por visitar e/ou entrevistar funcionários de órgãos públicos e das sub-prefeituras

para conhecer os programas e os serviços existentes nos distritos.

Com isso foram criados mapas dos distritos, primeiro com os objetos e materiais disponíveis em sala, e que depois foram transferidos para criações em tecido, painéis, maquetes, etc.

Além disso, desenvolveram pesquisas da cultura local, no sentido de dar relevo aos talentos e à multiplicidade da cultura brasileira que caracteriza cada distrito, e que se traduziu em música, dança, pintura, jornal, boletins, grafites, etc.



“A pesquisa que nós fizemos sobre o Itaim Paulista, a partir desta (...) começamos a enxergar o Itaim Paulista não somente como periferia de São Paulo, mas também um bairro com potencialidades e com pessoas capazes de modificar a nossa realidade”.

(Projeto de Educação Popular)

Em cada sala foi-se criando uma espécie de “Páginas Amarelas Alternativa”: com uma caixa de sapatos e muitas aparas de papel, os participantes registraram os talentos anônimos que existem nos bairros e que não aparecem na avenida central: um pintor que sabe misturar tintas, um funileiro, um alfaiate desempregado, uma doceira que não tem pra quem vender os doces, um artesão, alguém que sabe da cura com as ervas, outro que conserta... Saberes que, desempregados e isolados, nem sempre têm onde se realizar e que podem fazer da troca desses ofícios um mercado, sem necessariamente levar dinheiro.



“O curso representa uma porta que se abriu e trouxe para mim uma visão de comunidade que eu não conhecia”

(Romilda G. dos Santos)

“Aprendi a perceber que as comunidades tem mais problemas que aparentam ter...Isso é muito importante, pois é daí que conseguimos ajudar a comunidade com seus próprios recursos (os próprios moradores).”

(Robson Vieira dos Santos - distrito Sapopemba)

“O curso está me permitindo entender os problemas da nossa comunidade, entendendo como resolver e ajudar as outras pessoas. E estou fazendo amigos e conhecendo muitas entidades que eu não conhecia e conhecendo melhor outros bairros.”

(Janeide da Silva Brito)

“A partir do momento em que um objeto comparece numa descrição, podemos dizer que ele se carrega de uma força especial, torna-se como o pólo de um campo magnético, o nó de uma rede de correlações invisíveis...”
Calvin...

CONHECENDO A CIDADE DE SÃO PAULO. O DIREITO À CIDADE.

A necessidade de construir uma visão integrada da Cidade, a partir da realidade dos bairros e distritos, exigiu que fossem realizados alguns encontros e atividades conjuntas com os grupos, para o conhecimento e apropriação de espaços da Cidade e trocas de experiência.

Os levantamentos realizados nos locais permitiram relacionar ao conhecimento da cidade e o direito à cidade: sua história, suas gentes, seus processos de inclusão/exclusão social registrados em dados e mapas, e pelos seus equipamentos. Além disso, foram visitados em passeios reunindo todos os grupos, alguns parques, museus, salas de concertos, cinemas, teatros. Observamos que para muitos dos participantes foi a primeira vez que saíam de sua localidade e conheciam as regiões centrais ou outros distritos. Para além dos hábitos e costumes, das condições financeiras, evidencia-se a enorme falta de informação que prevalece, particularmente, entre a população mais pobre: apesar da cidade oferecer muitos espaços públicos de lazer e programas culturais gratuitos, eles se concentram nas áreas mais centrais, distante dos distritos da periferia, onde essas informações não chegam.

DIREITO A CIDADE

Estatuto da Cidade (Lei no 10.257/2001) é a lei federal que dá as diretrizes e regulamenta a política urbana que deverá ser praticada pela União, Estados e Municípios. Fruto de anos de luta de vários setores da sociedade comprometidos com a democratização de nossas cidades, o Estatuto contém uma série de diretrizes e instrumentos jurídicos e urbanísticos que têm o poder de intervir fortemente sobre o espaço urbano, promover a inclusão social e territorial nas cidades brasileiras [...]

...No entanto, a simples existência dessa lei não garante a democratização e um maior equilíbrio sócio-ambiental para as cidades brasileiras. Para que isso efetivamente ocorra, é necessário que suas premissas saiam do texto da lei e adentrem as práticas de planejamento e gestão urbana e - principalmente - sejam incorporadas ao cotidiano dos cidadãos
(www.estatutodacidade.org.br)





Representação e espaço público.

Constituição Federal – Capit.I: estabelece legalmente a participação popular na gestão das políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal.

A Constituição Brasileira conta com os seguintes pressupostos constitucionais da participação popular e da gestão democrática da cidade: democracia direta-participativa, cidadania e dignidade da pessoa humana, direitos humanos (direitos políticos), princípio da igualdade; princípio da descentralização no modelo da Federação brasileira e o princípio do devido processo legal.

(Saule Jr. e Romeiro, P)

Para discutir sobre as formas de participação cidadã utilizou-se como recursos simulações da gestão da cidade com a discussão dos diferentes papéis e interesses sociais, a realização de jogos simulando o orçamento doméstico e a diferenciação com o orçamento público. Foram convidados conselheiros, representantes e participantes de fóruns, de organizações e de conselhos gestores de políticas públicas, para que expusessem sobre as políticas, o funcionamento dos conselhos, e os debates e propostas elaboradas naqueles espaços. Também foram consultados representantes de subprefeituras e órgãos públicos locais para explicar essa nova configuração da gestão pública municipal, os equipamentos, programas e as ações que desenvolvem nos distritos.

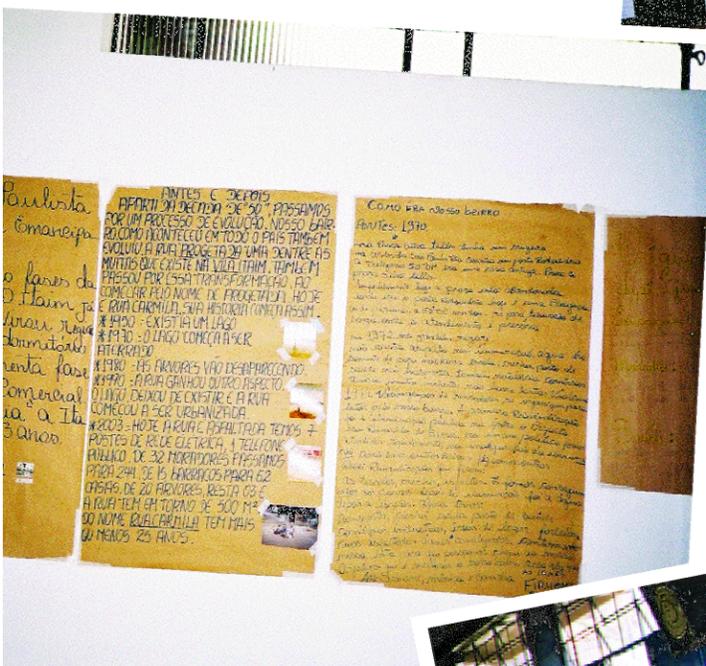
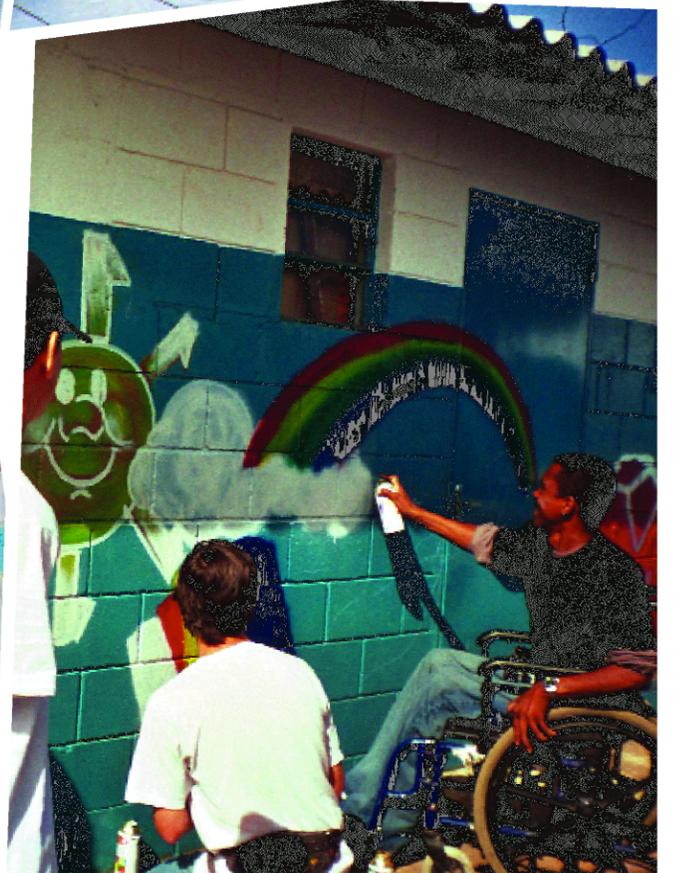
Alguns grupos se interessaram em entender melhor o Estatuto da Criança e do Adolescente tanto para organizar as atividades que pretendiam realizar em seu projeto em grupo, como também para continuar suas ações no distrito. Em Cidade Ademar, o grupo se interessou por compreender e participar de todo o processo de definição de propostas e eleição de representantes do Orçamento Participativo local, sendo dois dos participantes eleitos como delegados. Em vários distritos os grupos que se articularam em atividades culturais buscaram os Fóruns de Cultura locais, acompanhando o processo de discussão e participando das Conferências de Cultura.



O QUE APRENDEMOS E O QUE FALTA

A proposta deste programa em suas duas fases foi a elaboração de um projeto de intervenção local, de caráter público e coletivo a partir dos levantamentos dos dados, histórias, das potencialidades e carências de cada distrito. Com estes dados em mãos, foram elaborados diagnósticos participativos e a construção de árvores que expressassem os talentos, as habilidades e desejos do grupo, permitindo a visibilidade das semelhanças e diferenças de opiniões o que contribuiu para melhor atingir os objetivos comuns da implantação dos projetos locais.

Mais do que palavras, as imagens ilustram a elaboração dos participantes tanto dos problemas e potencialidades de suas localidades, quanto os talentos e potencialidades do grupo na identificação de uma proposta coletiva de intervenção.





ELABORAÇÃO DE PROJETO LOCAL COLETIVO E PÚBLICO

PROJETO GERA-AÇÃO

Pessoas gerando ações que transformam o seu entorno à medida que elas também se transformam. Multiplicadores e gestores das suas próprias idéias, elas se organizam em projetos que visam melhorar a sua comunidade, o seu espaço de vida. As ações geram projetos ao mesmo tempo em que geram de forma significativa a transformação do potencial dos sujeitos em novas ações.

A elaboração dos projetos do grupo foi construída gradativamente, com o interesse de que todos pudessem se apropriar de uma sistemática de formulação de projetos (suas justificativas, os objetivos, descrição de atividades etc) e da compreensão das necessidades especificadas no orçamento. Na realização do projeto houve um monitoramento pontual tanto dos gastos com os materiais utilizados, quanto da sequência das ações necessárias para a sua realização.

PRIMEIRO MOVIMENTO

Conhecer e reconhecer o distrito onde moram: fazer uma escuta qualificada, buscar dados, registrar informações históricas, culturais, espaciais, de localidade, populacional. Neste processo de levantamentos estes registros são revisitados de forma a conhecer e valorizar a singularidade de cada distrito, suas potencialidades e suas necessidades. Os distritos são:



Além dos registros das pesquisas, no encaminhamento das atividades, cada um dos participantes pode exercitar os seus talentos, descobrir outros, e constatar como os talentos de cada um se somam no grupo produzindo uma vontade partilhada da construção coletiva para definir o que quer fazer junto à sua comunidade – e elaborar um projeto de intervenção social. Um projeto coletivo e de caráter público.

SEGUNDO MOVIMENTO

Com todos os dados na mão, os grupos trabalharam no sentido de elaborar e implementar o projeto e justificar as suas escolhas, entendendo que justificar escolhas não é saber somente o que fazer, mas qual é a intencionalidade das ações planejadas. É o momento determinante de traçar rumos, conscientes desta escolha. Surgiram assim grandes projetos: CIDADANIA ATIVA NO GRAJAÚ, PROJETO CRIAR em Capão Redondo, NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR em Itaim Paulista, CIRANDA SOCIAL em Raposo Tavares, O COMEÇO DO FIM em Perus, COMUNIDADE DE ATITUDE em Cidade Ademar (2003), COMUNIDADE ATIVA em São Rafael, RECONSTRUIR em Santana – Mandaqui, RENOV-AÇÃO em Cidade Ademar, CULTURA E LAZER no JARDIM DAS GRAÇAS, em Limão/Freguesia do Ó, CRIANDO < VIVENDO < APRENDENDO: CONTADORES DE HISTÓRIAS e CRIANDO, VIVENDO E APRENDENDO: ORGANIZADORES DE EVENTOS CULTURAIS em Vila Maria e GRITA JOVEM: PELOS SEUS DIREITOS DE EXPRESSÃO E PARTICIPAÇÃO em Sapopemba.

Os projetos foram elaborados a partir da reflexão coletiva sobre a importância e necessidade emergente de lideranças comunitárias que pudessem intervir coletiva e publicamente na definição de políticas sociais: *“A formação da Periferia ainda surge de forma irresponsável. Habitamos uma metrópole onde a riqueza é concentrada entre pessoas que tem muito (privilegiados) e muitos que não têm nada (desprivilegiados). O crescimento da periferia se expande de forma desordenada através de considerável aumento demográfico. As comunidades continuam necessitando de projetos e ações urbanísticas, sociais, educacionais, lazer e cultura e saneamento básico. O problema existente na periferia não pertence exclusivamente à periferia”.* (Projeto Ciranda Social).

TERCEIRO MOVIMENTO

Para a implantação dos projetos foi necessário planejar, definir e realizar diversas ações que se traduziram em uma pauta de atividades diárias visando construir resultados, ao mesmo tempo em que tiveram de listar e quantificar as necessidades materiais, seja aquelas disponíveis na própria comunidade ou pesquisar locais e preços compatíveis, monitorando passo a passo o orçamento do projeto.

PROJETO CRIAR

“O projeto CRIAR surgiu através da carência de equipamentos culturais que venham suprir as necessidades de desenvolvimento da cultura popular no distrito de Capão Redondo” .

A tônica deste projeto se deteve na articulação entre as esferas da cultura e da educação em uma perspectiva ampla: *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais da sociedade civil e suas manifestações culturais”* .(Lei de Diretrizes e Bases, n.º 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Art. 1º)

O tema da identidade cultural se constituiu no objeto de atuação comunitária, pois *“... Compreendemos que o desenvolvimento cultural de uma comunidade pode diminuir consideravelmente os conflitos internos, familiares e sociais existentes nela.”*

Os saberes da comunidade, compartilhados coletivamente, reconstruíram territórios, histórias de vida de moradores: *“O Projeto CRIAR focando a cultura contempla tanto a carência da periferia, quanto a possibilidade da própria comunidade ser protagonista de sua história, pois neste projeto todas as atividades culturais serão desenvolvidas pelos moradores da região.”*

Nesta perspectiva, o projeto CRIAR lançou mão de atividades culturais e esportivas a fim de mobilizar a população e articular a reivindicação junto à sub-prefeitura de espaços coletivos e públicos no distrito.

O Grupo CRIAR realizou uma mostra de artesanato e criações artísticas em um dia de atividades com os moradores de um dos bairros mais desprovido de infra-estrutura do distrito. Foi organizada em um terreno baldio que foi todo preparado durante a semana pelo grupo junto com os moradores. Simbolizava a extrema carência em que vivem aqueles moradores, assim como suas demandas e a capacidade de transformar um espaço poluído em um território cujos limites cercam identidades, histórias e perspectivas de construção de ações efetivas na promoção da cidadania em prol da coletividade.

AÇÕES DO PROJETO:

- O projeto CRIAR realizou atividades culturais e esportivas visando mobilizar a população e articular a reivindicação junto à sub-prefeitura de espaços coletivos e públicos no distrito.
- Realizou uma mostra de artesanato e criações artísticas em um dia de atividades com os moradores de um dos bairros mais desprovido de infra-estrutura do distrito. Foi organizada em um terreno baldio que foi todo preparado durante a semana pelo grupo junto com os moradores. Simbolizava a extrema carência



em que vivem aqueles moradores, assim como suas demandas e a capacidade de transformar um espaço poluído em um território cujos limites cercam identidades, histórias e perspectivas de construção de ações efetivas na promoção da cidadania em prol da coletividade.

PROJETO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR

O Núcleo de Educação Popular, do distrito de Itaim Paulista, desenvolveu um projeto de intervenção local – Projeto Núcleo de Educação Popular e Ambiental do Itaim Paulista – como objetivo: *"Promover ações de Educação Ambiental na região, estimulando o interesse, conhecimento, debate e ações para a conscientização e preservação do Meio Ambiente; Valorizar e integrar as práticas e os saberes populares espalhados pelos diversos trabalhos comunitários na região; Construir um projeto que funcione com ações coletivas e decisões horizontais."*

O foco do projeto foi revitalizar espaços públicos – como o Centro de Convivência Santa Amélia, o Parque Santa Amélia e a Casa Acolher através de atividades culturais e educativas com materiais reaproveitáveis, junto aos moradores. Para tanto, o projeto contou com oficinas de capoeira, teatro infantil com enfoque no campo da educação ambiental, músicas do rap, samba e exposição de artesanato. Ademais, o grupo organizou o primeiro fórum de discussão sobre educação popular e ambiental no CEU Veredas.

AÇÕES DO PROJETO:

- Reuniões com as instituições envolvidas no projeto.
- Oficinas na Casa Acolher compreendendo: Artesanato, Culinária e Chocolate foram organizadas pelos educando e oferecidas aos moradores
- Seminário de Noções de Economia Solidária realizada pelo ITCP/USP, aberto à comunidade.
- Exposições dos levantamentos do distrito e dos talentos locais do grupo para os moradores.
- Evento junto a comunidade, com mostra artística, e promoção de uma campanha sobre conservação ambiental e destinação do lixo, além de divulgação de atividades de educação popular.

PROJETO CIRANDA SOCIAL

O projeto em Raposo Tavares partiu do interesse desse grupo em compreender os significados da desigualdade e exclusão social, o que implicou em reconstruir criticamente a história do bairro e da cidade de São Paulo, e, sobretudo, a história de luta da população que mora nas periferias.



A reflexão coletiva sobre o tema da cidadania, abrangeu os conceitos de cultura, sociedade e ação social. Os desdobramentos revelam-se, por exemplo, no discurso de Wilson Dias Sanches *"... tendo contato com o lado humano, você se torna mais humano. (...) É preciso mudar as coisas por nós mesmos, não esperar por politicagem e nem cair do céu."*

Além disso, detiveram-se também no entendimento das diferenças e a importância de participação coletiva: *"O curso me trouxe o grande aprendizado de como lidar com as pessoas e suas diferenças, como articular com outros movimentos e parceiros."*

(Cristiane Santos)

AÇÕES DO PROJETO:

- Feira de Talentos no Parque Raposo Tavares, com a participação de grupos artísticos de várias idades e estilos, artesanato, comidas e apresentação do próprio grupo para a comunidade.
- Reunião das Associações e entidades locais para organizar a atividade e definir a agenda comum de encaminhamentos para a realização conjunta da Mostra de Talentos e discutir a continuidade da ação.
- Palestra sobre Segurança Alimentar, oferecida pelos participantes do projeto desenvolvido no Jd. Jaqueline.



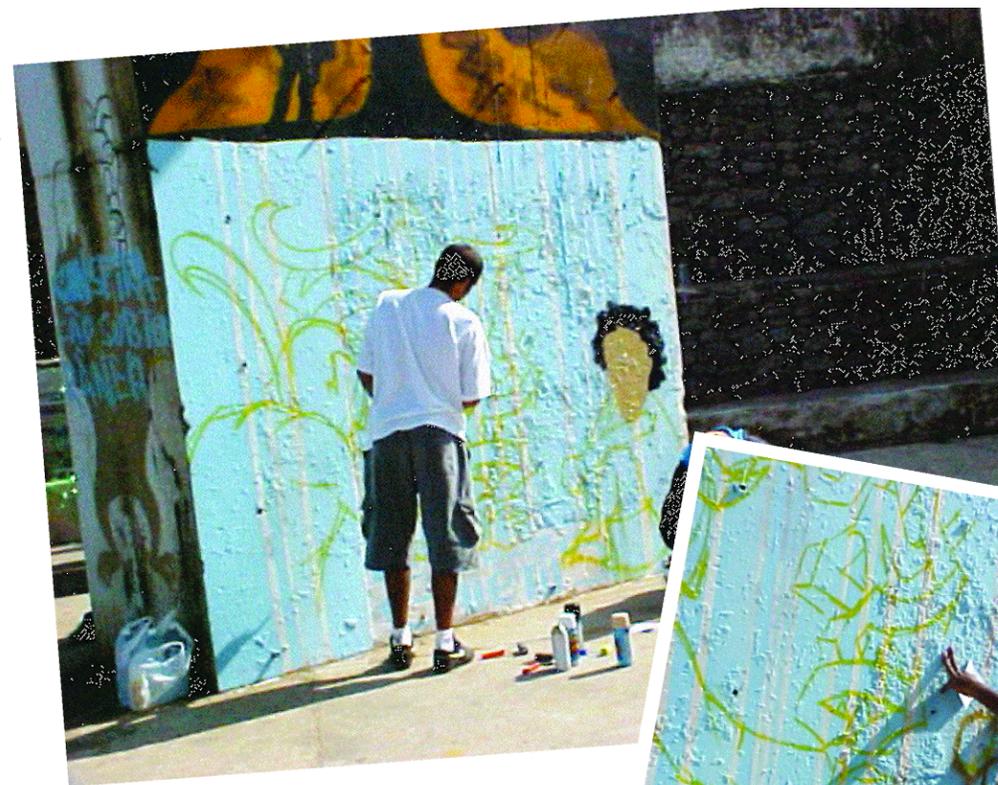
PROJETO O COMEÇO DO FIM

O grupo de Perus elaborou um projeto local cujo objetivo foi o resgate da cidadania, propondo um conjunto de ações que visava mobilizar a comunidade na construção de espaços de lazer e convivência. Levava também o interesse no protagonismo de jovens e adultos na busca de estratégias para a superação dos problemas da região. *"Enfrentar a dificuldade de acesso às atividades culturais e lazer na região, que atinge crianças e jovens, ampliando áreas de convívio, oferecendo como alternativas oficinas culturais sócio-educativas que valorizam a expressão e direitos humanos".*

As ações desse projeto foram a realização de oficinas para crianças e adolescentes, tendo por base o tema dos direitos da criança e do adolescente, e de encontros dos movimentos de *hip hop*.

Foi nesse exercício que pudemos presenciar o grupo de participantes envolvidos nas artes do hip hop reproduzir oficinas de danças, grafite, MC, DJ, roda de samba e até balé com as crianças do bairro. Também os participantes adultos, inclusive com mais idade, se integraram às oficinas, dançando e somando seus talentos em lindas cortinas de retalhos ' e fuxicos, que deram um colorido especial nas apresentações do grupo.

No período de realização do projeto, o Centro de Convivência estava em reforma; então, estudantes, o facilitador e orientador comunitário se empenharam na busca de um outro local. O CEU Perus, que ainda estava em fins de construção, viabilizou o espaço para as oficinas com as crianças e a apresentação final.



PROJETO COMUNIDADE DE ATITUDES

Os participantes deste distrito, desde o começo do projeto, mostraram interesse em conhecer, discutir e propor ações no tocante à questão da gravidez entre adolescentes, fato recorrente na localidade, constituindo-se, para eles, como um dos grandes problemas entre os jovens da região. Tal percepção da realidade fez com que todos participassem intensamente nas oficinas com a ECOS (ONG de educação sexual). A partir dessa temática aproximaram-se das atividades do centro de saúde local e definiram um processo de ação no distrito, integrando-a às atividades culturais

O projeto realizado em Cidade Ademar, em 2003, teve como foco principal o desenvolvimento de atividades culturais que revelassem os talentos da localidade. O sentido das ações realizadas foi dar visibilidade aos talentos locais, e “*potencializar o uso e (re) conhecimento dos espaços públicos da região*” (Projeto Comunidade de Atitudes).

As ações constantes do Projeto foram a realização de encontros temáticos com a comunidade, propiciando a discussão sobre os problemas do entorno, como também, de oficinas de artesanato, pintura e culinária, com os moradores, pretendendo “... *despertar e buscar a criatividade das pessoas, e valorizá-las mostrando a importância da arte em nossas vidas, e em nossa natureza.*”



Como observa Patrícia Silva Sá “...*descobri que nós, jovens, somos o poder das mudanças, de querer mudar para melhor*”. Ademais, a percepção dos desafios da comunidade redimensionou a importância de se superar a perspectiva individualista e o imediatismo, com vistas à construção de ações coletivas e públicas: “*Eu não tinha emprego, sem expectativa alguma, quando apareceu este curso, que me renovou e ocupou meu tempo com problemas maiores que o meu.*”

AÇÕES DO PROJETO:

- Realização de encontros temáticos com a comunidade para discutir sobre os problemas do bairro
- Oficinas de artesanato, pintura e culinária, com os moradores, pretendendo “... *despertar e buscar a criatividade das pessoas, e valorizá-las mostrando a importância da arte em nossas vidas, e em nossa natureza.*”

Como observa Patrícia Silva Sá: “... *descobri que nós, jovens, somos o poder das mudanças, de querer mudar para melhor*”. Ademais, a percepção dos desafios da comunidade redimensionou a importância de se superar a perspectiva individualista e o imediatismo, com vistas à construção de

ações coletivas e públicas: “Eu não tinha emprego, sem expectativa alguma, quando apareceu este curso, que me renovou e ocupou meu tempo com problemas maiores que o meu.”

PROJETO CIDADANIA ATIVA NO GRAJAÚ.

Devido a inexistência de Centro de Convivência na região do Grajaú, o grupo se reuniu na sede da União dos Moradores do Parque Cocaia – o que, se por um lado, o distanciava do relacionamento com o poder público no dia-a-dia do curso, como em outros grupos, por outro, aumentava a proximidade do grupo com as questões dos movimentos populares, que participaram desde a seleção às atividades do grupo. É importante mencionar também a variedade de grupos e atividades que formavam o mosaico de experiências anteriores, com pessoas que já atuavam em grupos de teatro, hip hop, capoeira, no Movimento Humanista, no movimento por moradia, além da questão ambiental através da Ecoativa, organização local. Este grupo tinha uma composição bastante heterogênea que não apenas se apresentava na diferença entre as gerações, mas também de diferentes formas de abordar a ação local. O saldo positivo desta heterogeneidade, e da proximidade com movimentos, colaborou no envolvimento e participação na articulação do projeto.

O projeto desenvolvido no Grajaú teve como eixos a cultura e a cidadania, as questões ambientais e os diversos artesanatos que os integrantes do curso encontraram no distrito, além deles mesmos. Buscando assim, implementar entre os moradores do distrito, como um todo, a participação.

AÇÕES DO PROJETO:

- Realização de uma Mostra Cultural com os talentos do grupo e do distrito – vários membros da comunidade se engajaram nesta atividade, com as expressões de dança, capoeira e teatro, e também o artesanato local.
- As oficinas sobre educação sócio-ambiental e cidadania que abrangeram outros membros da comunidade, e partiam da vivência real de problemas relacionados às questões dos mananciais (onde se encontra quase a totalidade do distrito), a conservação ambiental da área da Represa e da Ilha do Bororé, etc.
- Conhecer os conceitos de economia solidária incentivou o grupo para a possibilidade de se construir projetos visando a sustentabilidade, tendo como base a experiência do projeto de intervenção local. A perspectiva do seminário partiu da vontade de compartilhar com a comunidade o conhecimento aprendido no curso.

PROJETO COMUNIDADE ATIVA

Ao pesquisar sobre a história de lutas comunitárias de São Rafael e São Mateus, o grupo descobriu que esta não estava perdida no tempo e na memória coletiva. As fotos desses períodos, de caravanas indo à capital federal, do mutirão de construção popular colocavam-nos cara-a-cara com personagens que viveram aquele momento e que ainda vivem nas casas ao lado. Vizinhos que na exposição de fotos realizada no C.C. Carlos Marighela em fins de abril narravam a história vivida. Um destes personagens é a Orientadora Comunitária, Maria Creuza do Nascimento, que possibilitou ao grupo um excelente ponto de referência. Assim, uma das tônicas da atividade desse grupo foi a recuperação da história local. Na apresentação do andamento do curso, os participantes do curso realizaram uma grande apresentação no domingo à tarde, preparando fotos, informativos e um vídeo da história do distrito, os levantamentos dos talentos e problemas,



mostra de música e, por fim, houve também a produção de um vídeo sobre a localidade. Com a presença significativa da população e lideranças locais nesta mostra, ficou articulada uma colaboração mais estreita da comunidade para a continuidade das atividades do projeto.

Evidenciou-se, também, uma produção cultural local, à espera de um certo impulso: grupos de Hip Hop, samba, capoeira, futebol são algumas das formas de expressão que apareceram nas atividades que o grupo organizou, sendo que um dos eixos de seu projeto foi a realização de uma festa junina – na verdade julina –, envolvendo as diversas expressões culturais locais. E este trabalho colaborou no envolvimento do grupo com o Fórum de Cultura de São Mateus.

AÇÃO DO PROJETO:

- Apresentação do projeto e participação das reuniões de planejamento da programação do Centro de Convivência Carlos Marighela.
- Organização de Festa no Centro de Convivência com a participação dos artistas e comunidade local.
- Campeonato esportivo com os moradores, realizado nas quadras na região.
- Colaborar com a organização da Festa Junina local.
- Participação da pré-Conferência e Conferência Municipal de Cultura.
- Participação do Fórum de Cultura de São Mateus.
- Reuniões com a comunidade e envolvimento desta nas atividades do projeto local.

PROJETO RECONSTRUIR

Em Santana, o grupo situou como foco principal a inclusão social: *“o curso está ensinando a importância da inclusão no meio social, quebra de paradigmas, e que todo ser humano tem direito à dignidade, amor e inclusão no convívio social, independente de sua classe social.”* (Kelly Isabel do Nascimento) Nesta perspectiva, este grupo foi a primeira turma



a organizar um evento na localidade, por ocasião à comemoração ao Dia Internacional da Mulher, abordando temas como relações de gênero, história da cidade e da localidade com mostra de painéis, recital de poesia e palestras e, em seguida, organizaram-se para participar da Conferência Regional.

O diálogo com o poder público se fez presente, aglutinando lideranças locais e a comunidade do entorno, como mostram os depoimentos de Dna Creuza e do jovem Thiago sobre aspectos importantes do curso:
"Aprendizado, novos e novas amizades, conhecer melhor partes da história da cidade de São Paulo e do bairro, conhecimento de meus direitos e deveres como cidadã na ordem pública e civil". (Creuza do Nascimento)

" Com esse curso estou aprendendo muitas coisas sobre política social. E gosto de trabalhar com a comunidade."(Thiago Perez Bessada)



AÇÕES DO PROJETO::

- Os participantes elegeram como prioridade as ações no distrito que indicavam a revitalização do CC através de atividades esportivas e de lazer e geração de renda através de artesanato em bijuterias mediante a fala de jingles e a leitura de textos produzidos durante o curso
- As oficinas foram realizadas em conjunto

pelos educando junto com outros moradores que se aliaram ao projeto, e abertas à comunidade: Oficinas de Expressão Corporal (dança); Artesanato (pintura / Bijuteria); Cabeleireiro; Culinária Econômica; Marketing Pessoal; Jogos Esportivos (futebol / Vôlei / Basquete)

PROJETO RENOV-AÇÃO

O grupo de Cidade Ademar, ano 2004, foi constituído majoritariamente por jovens. Um dos principais aspectos a ser destacado deste grupo é a participação na comunidade: "Somos um grupo formado de pessoas com várias idades, e



representamos a comunidade. (...) Nosso objetivo é alcançarmos a transformação do bairro e lutarmos por melhorias. Ampliando o diálogo com o poder público em âmbito municipal e estadual, junto com a participação da comunidade."
(Projeto Renov-Ação).

Em meados do curso, o grupo realizou uma exposição didática com cartazes, murais, fotos que ilustravam os seus levantamentos e o seu aprendizado sobre cidadania, para a SAS local e Polis, porque traziam diversas demandas quanto à ocupação do Centro de Convivência e por melhorias daquele espaço. Além disso, solicitaram uma reunião com a sub-prefeitura para que a mesma explicasse a estrutura da instituição e os programas que ela tem para o distrito, sua organização e etc. Levaram também reivindicações ligadas à definição do Orçamento Participativo no tocante à instalação de um Pólo Cultural no distrito.



Observe-se que durante o curso os participantes discutiram sobre o Orçamento Participativo do distrito e apresentaram propostas, tendo sido dois deles eleitos representantes (conselheiros): " Eu participei do Orçamento Participativo e achei que a gente se valoriza e luta pela sua comunidade com muita garra, e você enxerga na frente a conquista." (Elcye Aparecida Bonora). Esta visão de mundo se inaugura a partir da formação de grupo, ou seja, da experiência do trabalho coletivo, cujas bases são " a responsabilidade, a humanização e o respeito..." (Alex Silva)

AÇÕES DO PROJETO:

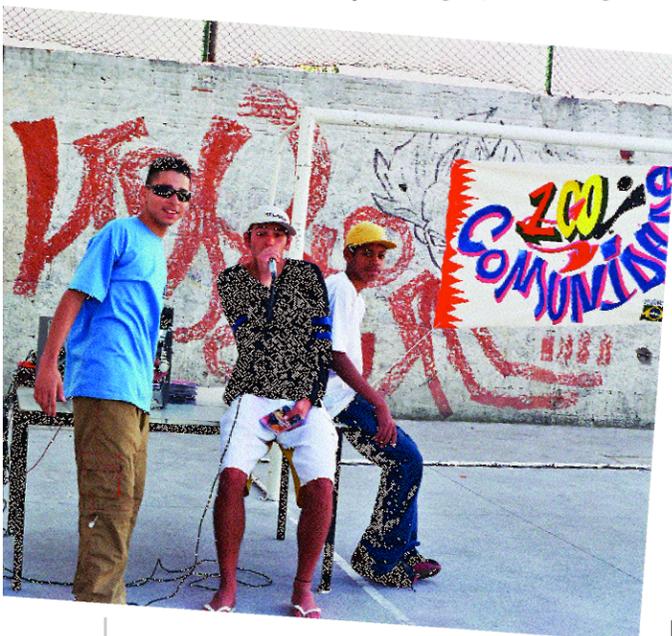
- Uma campanha de difusão do projeto no distrito junto às instituições (escolas, igrejas, associações de base, grupos de cultura, de esportes e etc.) e na comunidade em geral focando a participação popular nas políticas públicas.
- Um Seminário sobre Participação Popular nas Políticas Públicas, na perspectiva de criar um espaço permanente de discussão e organização da comunidade (fórum de participação popular).

- Edição de um número de Jornal de Bairro.
- Realização de oficinas para comunidade, com os talentos do grupo.

PROJETO CULTURA E LAZER NO JARDIM DAS GRAÇAS

“ *Cultura: é tudo que tem uma raiz, história, sua forma de expressar, suas danças, festas, roupas. Tudo que um povo acredita.* ” (Janaína dos Santos).

A constituição do grupo ao longo do curso, superando algumas diferenças no relacionamento entre as diferentes gerações, resultou num projeto voltado para “ *chamar a atenção da comunidade e mobilizá-la a participar não só do Centro Convivência e das atividades aqui realizadas, como também das outras ações desenvolvidas no bairro, dos grupos, das associações, etc e fortalecer a comunidade para conquistar as melhorias que ela necessita*”.(Projeto Cultura e Lazer no Jardim das Graças)



Neste projeto houve a interação com a Associação de Moradores do Jardim das Graças, que teve um papel fundamental, servindo de horizonte e suporte para as perspectivas de continuidade. A

Associação, não só representa uma instituição dos moradores e um canal aberto de diálogo, mas também uma entidade que guarda a história do Movimento de Moradia na região. A ponte entre o projeto e a associação foi realizada pelo Orientador Comunitário Severino Joaquim de Santana Francisco, também conhecido como Pino, que além de presidente da Associação de Moradores, se empenhou nas discussões do grupo, esboçando uma ampliação do alcance da proposta de revalorização da cultura local. Assim a perspectiva de revitalização e dinamização do Centro de Convivência pode avançar em direção a outros espaços públicos da região.

AÇÕES DO PROJETO:

- Foi preparado todo um mês de atividades numa parceria do grupo com o Centro de Convivência e a Associação dos Moradores do Jardim das Graças, o projeto integrou a população local, desenvolvendo diversas oficinas de talentos locais, desde cozinha, artesanato, pinturas, música etc.

- Ao final prepararam uma mostra de resultados do trabalho das oficinas, convidando todos os moradores do entorno.



PROJETOS: CRIANDO, VIVENDO, APRENDENDO: CONTADORAS DE HISTÓRIAS.. CRIANDO, VIVENDO E APRENDENDO: ORGANIZADORES DE EVENTOS CULTURAIS.

O grupo de Vila Maria se caracterizou pelo trabalho comunitário com crianças e adolescentes do entorno. O grupo, em sua maioria, moradores jovens da localidade, se organizou a partir de dois eixos para suas atividades, a saber, participação e comunicação: “ (...) aprendi a fazer teatro, comunicar-me melhor com as pessoas, respeitar o próximo, negociar com as pessoas a base da troca.” (Silvia Maria da Silva)



O tema da comunicação tornou-se um dos aspectos relevantes da formação deste grupo mediante a reflexão sobre os direitos e deveres implicados no exercício da cidadania: “ (...) aprendi a ter os meus direitos e deveres do cidadão, valor básico de uma sociedade democrática, princípios.” (Ângela Maria da Silva). Vale ressaltar que tais descobertas, ocorridas durante o processo do grupo, foram acompanhadas, também, da revelação dos talentos locais que tornaram-se efetivamente públicos, recriando espaços de sociabilidade, e ampliando as formas de linguagens e de reconhecimento e respeito às diferenças: “ aprendi a me comunicar com mais facilidade e a respeitar as diferenças...” (Florita Maria de Oliveira)





A tônica destas falas diz algo do projeto local de Vila Maria: “ Respaldados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e como agentes participativos da comunidade, queremos contribuir para a melhoria da qualidade de vida de nossas crianças , criando no nosso Centro Comunitário um grupo de contadoras de histórias, assegurando, dessa maneira, o direito infantil à cultura e ao seu desenvolvimento espontâneo e criativo. ” (Projeto Criando, Vivendo, Aprendendo: Contadoras de histórias)

A perspectiva de gênero, que encerra o título do projeto, traz no seu bojo a participação de mulheres jovens na definição dos projetos sociais implementados pelo grupo. O caráter pedagógico, como também, simbólico das manifestações culturais locais (dança, teatro, música), aliado à perspectiva da crítica e construção de novas relações de gênero, resignificam valores e recriam novas identidades; as histórias infantis, e seus personagens, deixam de ser folclore para se integrar no universo vivo da cultura popular através da reflexão sobre os valores e os direitos da criança: “ É legal estar participando de um curso onde possamos desenvolver um projeto social que objetiva a importância das pessoas conhecerem seus direitos e deveres e poder estar participando mais dos assuntos de comum interesse”. (Antonio Marcos B. Machado)

AÇÕES DO PROJETO:

- Grupo de contadoras de histórias realizou diversas apresentações junto às crianças do bairro durante todo o mês.
- Grupo de organizadores de eventos culturais e palestras educativas no Centro de Convivência

PROJETO GRITA JOVEM

Contar a história deste grupo significa percorrer as ruas da Vila Prudente e de lá recontar a história de seus moradores. Foi desta forma que os participantes levaram a cabo sua investigação, mapeando os desafios e os talentos da região a fim de potencializar ações capazes de presentificar



os registros da memória coletiva e, assim, organizar-se para superar um dos principais problemas da região: a violência.

Na atividade de levantamento das questões do bairro, criaram um folheto **FANZINE** narrando história e questões que observaram em suas pesquisas de campo e que foi distribuído pelo bairro. No dia da mostra de suas pesquisas e registros houve presença de moradores do entorno e distribuição deste boletim. Surgiu o interesse em manter o folheto periódico, com o apoio de pessoas do bairro.

O grupo elegeu como prioridade do projeto o desenvolvimento de ações voltadas para crianças e adolescentes da região. O teatro, a música e o jornal foram os meios pelos quais foi possível criar espaços de convivência, onde a palavra e o gesto mobilizaram adolescentes e crianças pela luta dos direitos de expressão e participação.

AÇÕES DO PROJETO:

- Oficinas de teatro, música realizadas pelos participantes e moradores destinadas a crianças e adolescentes.
- Criação do Jornal Fanzine - várias edições
- Mostra para a comunidade do aprendizado do curso e distribuição do jornal.

“Aprendi a perceber que as comunidades tem mais problemas que aparentam ter...Isso é muito importante, pois é daí que conseguimos ajudar a comunidade com seus próprios recursos (os próprios moradores)”.
(Robson Vieira dos Santos).

“O curso está me permitindo entender os problemas da nossa comunidade, entendendo como resolver e ajudar as outras pessoas. E estou fazendo muitos amigos e conhecendo muitas entidades que eu não conhecia e conhecer melhor outros bairros.” (Janeide da Silva Brito)

QUARTO MOVIMENTO

Avaliar e pensar a continuidade do projeto depois do seu tempo regular. Após o término do curso, alguns grupos mantiveram-se articulados com a proposta reproduzir atividades em seus distritos.

Projeto Criar

Durante o percurso de elaboração do projeto, foi destacada a importância de se compreender a história da cidade de São Paulo, os mecanismos de exclusão social e a história das organizações locais. A importância do Projeto Gera-Ação se assentou na *“luta contra exclusão social”* (Renylla Tayna Aparecida Silverio). Outro aspecto importante relevado pelos participantes foi a interface entre os temas da cultura e intergeracionalidade, como observa Vandra Santos: *“... O principal foi a interação entre as diferentes faixas etárias, maior aproximação com a comunidade através da pesquisa e divulgação dos eventos. Representou a oportunidade de trazer para a região aquilo que eles mais necessitam: a cultura.”* Nesta perspectiva de inclusão social e reconhecimento da diversidade de saberes de uma coletividade, o grupo de Capão Redondo construiu, durante o curso, novos registros e práticas de vivência comunitária: *“O olhar crítico, o respeito, a luta, o exercer o direito e, principalmente, o surgir de um cidadão, ... que todos têm sempre estar conscientes e preparados para combater e exercer um direito que é de todos... o direito de ser e sempre ser um cidadão crítico, consciente, lutador e, principalmente, humano, rico em direito e Educação Popular.”* (Sérgio Batista dos Santos)

Em Capão Redondo, alguns dos participantes mantiveram-se articulados com a proposta de reproduzir ações lúdico-educativas, reforçando tanto as atividades do CDHEP (Centro de Direitos Humanos e Educação Popular), quanto do Centro Beth Lobo, uma ONG que trabalha com as mulheres, além de buscar meios de criar uma cooperativa de trabalho com produção de bolsas e sacolas.

Núcleo de Educação Popular

“(...) hoje é muito mais fácil entender a conjuntura sócio-econômica política e entender que só a participação organizada e consciente, com participação efetiva, é possível transformar e mudar a realidade da comunidade. “Ouso olhar para frente.” (grifo nosso), afirma Carliane Soraya Santos Fernandes.

Projeto Ciranda Social

Um dos resultados mais significativos do projeto local foi dar visibilidade aos talentos locais, congregando as associações e organizações comunitárias em apoio e participação nas atividades, como também, o empenho em qualificar o diálogo com o poder público: *“O principal é fazer que nós como cidadãos façamos valer os nossos direitos perante a sociedade e as autoridades.”* (Severino Laurindo da Silva). Fazer valer os direitos, eis o que Claudete Santos observa ao relatar a importância do curso: *“ Estou aprendendo....a orientar a comunidade no sentido que eles mesmos possam lutar pelos seus direitos, e tendo as lideranças com um apoio para suas reivindicações”*

Dos participantes desse projeto, uma parte continua desenvolvendo atividades junto ao programa de Segurança Alimentar, no Jardim Jaqueline, outros têm atuado em atividades e nos encontros de cultura que se desenvolvem no distrito.

Projeto O Começo do Fim

No retorno de informações dos participantes ao final do curso, anotamos que o curso colaborou no incentivo ao retorno à escola, como também, na participação de programas de educação de jovens e adultos: *“ O curso tem representando muito para mim porque através dele tirei experiências para o meu grupo ... pastoral do menor e agora estou com a alfabetização de adultos. ... Fiquei com mais vontade de lutar pelo meu bairro, pela minha comunidade.”*(Benedito Maria dos Santos de Andrade). A participação junto às associações de bairro e demais organizações revela-se como um desdobramento da descoberta do que é ser cidadão e do direito à cidade: *“ Eu era uma dona de casa, não saía de casa para participar de nada. Mas agora muita coisa mudou; principalmente, voltei a estudar”.* (Lucia dos Santos Pedrosa da Silva) *“ Eu era uma dona de casa, não saía de casa para participar de nada. Mas agora muita coisa mudou; principalmente, voltei a estudar”.* (Lucia dos Santos Pedrosa da Silva).

Alguns dos participantes passaram a monitorar os cursos de alfabetização de adultos no distrito, enquanto outros se articularam nas tentativas de continuidade de oficinas de artes, buscando desenvolver formas de geração de trabalho e renda.

Projeto Comunidade de Atitudes

Os conhecimentos adquiridos, compartilhados coletivamente, resultaram da formação de um grupo que se dispôs a refletir sobre os problemas da comunidade e propor ações capazes de mobilizar moradores, líderes comunitários e associações: *"O principal aprendizado do curso é estar mobilizando a comunidade para transformar o bairro num lugar melhor. Ter conhecimento do uso dos espaços públicos"*. (Sonia Maria Leite). Para tanto, foi preciso que os próprios sujeitos redescobrissem, em grupo, a importância do exercício da cidadania, a exemplo de Elaine Martins: *" O curso tem me ensinado coisas que jamais eu saberia, os meus direitos e deveres com a comunidade, independente de raça ou cor"*.

Projeto Cidadania Ativa no Grajaú.

Ao fim do projeto, resultou no ingresso de vários dos participantes nas organizações locais já existentes. Alguns dos integrantes mais velhos possuíam uma posição e responsabilidades em organizações antigas, como o movimento por moradia, a União dos Moradores do Parque Cocaia. Alguns dos mais jovens intensificaram sua participação nos grupos de teatro, na capoeira, e na Ecoativa.

É, entretanto, importante ressaltar que um grupo de mulheres, que se manteve unido e organizado ao redor de atividades de produção de artesanatos e a partir de sua condição de mulheres, algumas aposentadas, busca agora, depois de um tempo de maturação, construir no Grajaú ações envolvendo as questões de gênero e interessadas na educação das crianças do distrito.

Comunidade Ativa-São Rafael

Apropriando-se de uma viva tradição de luta no movimento por moradia, este grupo vivenciou uma experiência política. Contribui para isso a situação de ter vivido a participação coletiva no movimento de reivindicação de moradia junto ao governo e na intensa atividade do mutirão. *"O curso representa uma porta que se abriu e trouxe para mim uma visão de comunidade que eu não conhecia"*. (Romilda G. dos Santos)

É importante destacar que houve uma participação fundamental dos funcionários do Centro de Convivência no sucesso deste grupo. Ao oferecer um suporte ao programa Gera-Ação, demonstrou na prática aos participantes o significado de coisa pública e como pode ser frutífera a coordenação entre sociedade civil e o poder público. Esse sentido de bem público aparece na declaração de Iolanda Brunetti *" hoje temos acesso à Sub-Prefeitura"*.

A SAS local e o diretor do centro de convivência, que se interessou em participar do curso, apoiaram o trabalho. Também é um dos locais onde os grupos mais organizados já têm uma ação mais articulada no Centro de Convivência: definem o uso, detêm as chaves para a utilização nos fins de semana, aparentemente já exercem uma gestão partilhada do espaço. Nesse sentido, o curso colaborou para integrar novas lideranças, particularmente os jovens nas atividades das organizações locais.

Projeto Reconstruir

Vale ressaltar que o curso promoveu a aproximação com a comunidade do conjunto Cingapura, como também, iniciou um processo de interlocução com lideranças locais. Outro aspecto definidor do trabalho desenvolvido em Santana se deveu ao diálogo inter-geracional, proporcionado pela vivência diária entre pessoas de faixas etárias diferentes: *" Para minha vida, eu estou aprendendo a viver com pessoas mais de idade"*. (Leanderson Dias de Araújo)

Projeto Renov-Ação

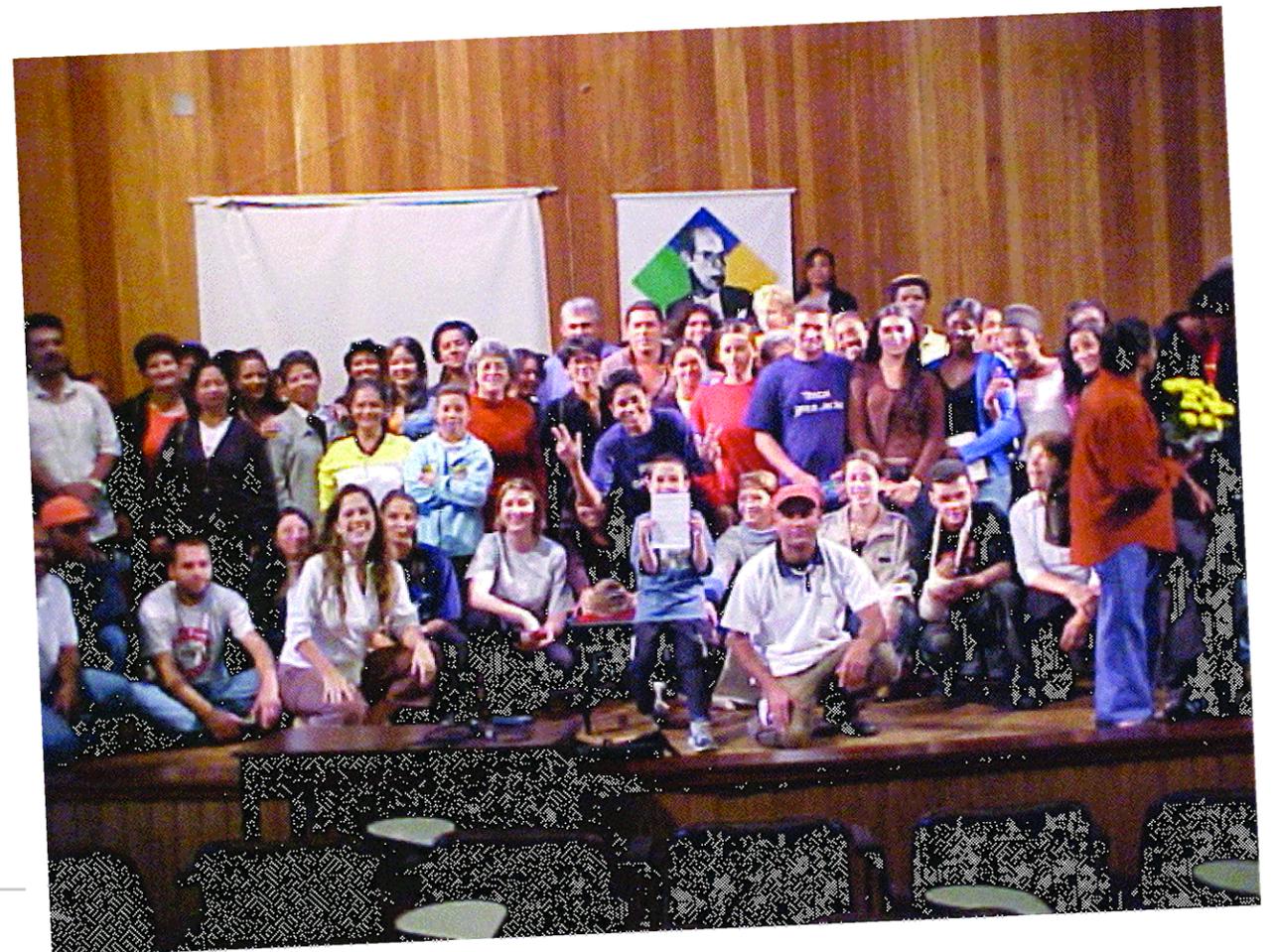
O trabalho coletivo e a formação de grupo se traduzem nas palavras de Neusa Maria Bernardo com um significado singular: *" nós temos direito de lutar pelos nossos objetivos"*, ou seja, a luta é legítima porque é plural, coletiva, comunitária. O sentido desta frase revela a descoberta do movimento social: *"... o principal aprendizado foi a mobilização, eu nunca soube que poderia interferir na política do Brasil e que o meu voto é uma grande arma para isso!!!"* (Carlos Roberto da Silva). *" Aprendi a (...) acreditar no poder que a comunidade obtém"*. (Luciana de Souza Nogueira)



ASPECTOS RELEVANTES DO GERA-AÇÃO

A troca de conhecimento proporcionada nessa relação continuada com os jovens e com as lideranças dos distritos, tanto através da interlocução sistemática feita pelos facilitadores e orientadores comunitários, quanto diretamente através dos diversos encontros realizados durante o programa, constituiu-se no pilar básico deste projeto. Aspectos relevados nas avaliações feitas pelos educandos foi a interface entre os temas da cultura e intergeracionalidade, como observa a Vandra Santos: “... *O principal foi a interação entre as diferentes faixas etárias, maior aproximação com a comunidade através da pesquisa e divulgação dos eventos. Representou a oportunidade de trazer para a região aquilo que eles mais necessitam: a cultura.*”

A experiência de reuniões semanais com os facilitadores e orientadores comunitários (OCs), na avaliação do andamento das atividades e discussão do encaminhamento pedagógico, proporcionou um extenso processo de capacitação de educadores. Se no início partimos de um roteiro básico das temáticas das aulas, a discussão sistemática possibilitou realizar um processo participativo no sentido de democratizar os conhecimentos, iniciativas e sugestões de cada um no encaminhamento do programa.



Os orientadores comunitários também se interessaram por participar das reuniões pedagógicas, o que enriqueceu ainda mais a experiência. Todos os OCs participaram destas reuniões, dos seminários de formação e também receberam todos os materiais de formação pedagógica, como os facilitadores, e assim contabilizamos ainda a formação de novos educadores populares. Muitos dos OCs se dedicaram aos programas locais de educação de jovens e adultos.

À medida que os educandos se apropriaram da metodologia e contexto do curso, passaram também a intervir com sugestões e novas possibilidades de abordagem.

Quando iniciaram a formular o seu projeto – e, portanto, trazendo à tona, de modo mais concreto, suas expectativas, experiências e os seus saberes e talentos, – começou a se processar uma inversão de papéis, tornando mais claro o que e como queriam aprender sobre a sua realidade. Nesse sentido e na convivência com todos os participantes é que foi constituindo o verdadeiro programa de atividades e de temáticas.

Os educandos reafirmaram expressamente a importância do Gera-Ação na descoberta dos seus próprios talentos, como também no re-conhecimento da história do distrito e da cidade, saberes construídos a partir da reflexão coletiva, como afirma Cláudia de Souza do distrito de Sampopemba: “... aprendi muitas coisas, conheci pessoas com pensamentos diferentes e ideais. Despertou um lado crítico em mim, e avaliar as coisas de uma forma diferente”.

Este conhecimento crítico se expressou também através do reconhecimento dos “direitos e deveres como cidadã”, afirma Anália Maria Frederico, do mesmo distrito.

Ora, a percepção da cidadania se deu a partir do reconhecimento crítico do que é a comunidade local: “Aprendi a perceber que as comunidades têm mais problemas que aparentam ter. Isso é muito importante, pois é daí que conseguimos ajudar a comunidade com seus próprios recursos”. (Robson Vieira dos Santos – distrito Sapopemba). Vale ressaltar que dentre as potencialidades do local, Robson destaca os próprios moradores como sendo os principais sujeitos de organização e mobilização da comunidade. Esse educando redescobriu, durante o curso, a história de luta dos moradores de Vila Prudente, através do reconhecimento público da importância de seu pai, Sr. Palmeiras, na luta pela implantação de postos de saúde no referido distrito. Este mesmo episódio se repetiu no caso de Kátia, cuja mãe, Sra Tereza, teve uma participação importante, ao lado de Sr. Palmeiras, na melhoria das condições de vida da população.



Tais relatos foram a expressão da reapropriação de uma história coletiva cujos sujeitos, anônimos para uma história oficial, reaparecem através da fala pública de jovens lideranças com experiências concretas de possibilidades de organização local.

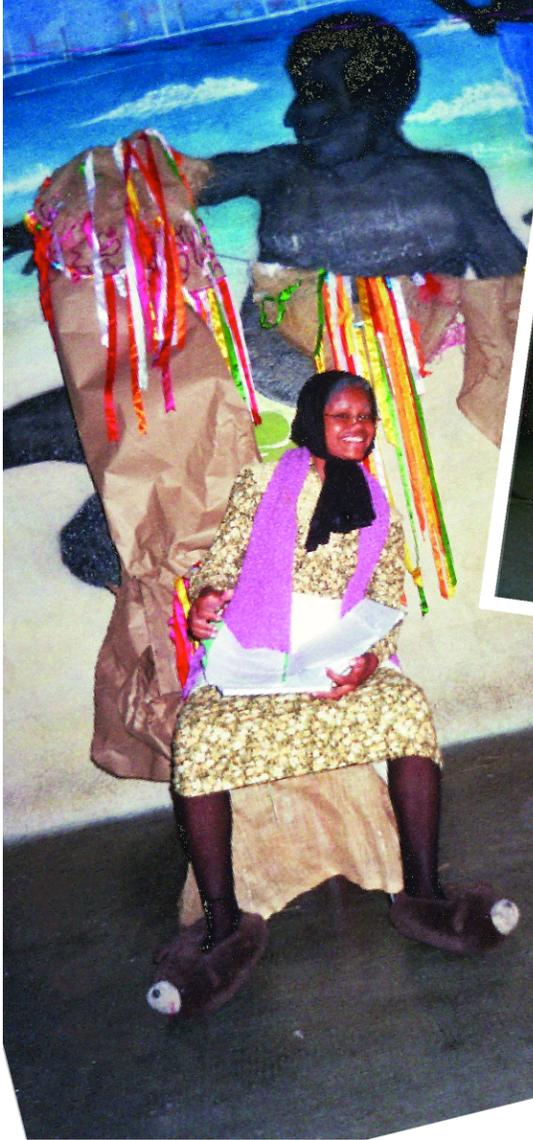


Em vários dos distritos, alguns grupos se empenharam na continuidade de atividades coletivas e de intervenção local. Do que temos notícias, no Grajaú um grupo de jovens passou a reforçar as atividades culturais junto a duas associações de moradores e o Fórum de Cultura, e um grupo de mulheres continuou se reunindo em encontros semanais para aprender artesanatos e discutir ‘as questões das mulheres e crianças do distrito’, e ampliou-se tendo atualmente cerca de 40 participantes. No Capão Redondo, integraram-se às atividades do CDHEP e da Casa Sofia; em Perus um grupo investe em atividades de geração de renda, enquanto muitos dos participantes de Raposo Tavares têm colaborado nas atividades culturais do CEU Butantã. Em São Rafael e no Limão, os participantes do curso reforçaram as atividades das associações e movimentos sociais locais.

Evidentemente, dificuldades de diversas ordens intermediaram o processo todo, seja na construção da relação com os educandos, entre estes, nos grupos ou com alguns funcionários e responsáveis pelos Centros de Convivência, que tiveram suas rotinas alteradas pelos horários das atividades e pela quantidade de gente, particularmente os jovens circulando no local. A compreensão de uma política que propõe a gestão partilhada com a sociedade civil requer um longo processo e como todo processo carrega também as crises. Outros problemas surgiram da própria vivência no local, como as diferenças entre os grupos que se constituíram dentro e fora da sala de aula, ou dos grupos de estudantes com outras lideranças locais, – algumas vezes identificava-se no participante uma rebeldia e problemas que demandavam um acompanhamento muito mais sistemático e qualificado do que nos era possível dar. Muitas vezes a realidade externa, adentrava na sala de aula: desde as enchentes nas épocas das chuvas, os problemas com entorpecentes, até a violência das ruas.

Processos de aprendizado também nossos nesses desafios inerentes a projetos como este. No entendimento da educação como troca de saberes diversos, construindo o espaço da aula como uma interação entre os agentes, também se clareou uma necessidade que se coloca no contexto educativo: não basta pensar o que queremos destes jovens e lideranças, ou o que achamos que devam acrescentar em seus conhecimentos. Mas, principalmente, em um processo de formação, parece primordial partir da pergunta: “o que esses jovens e lideranças querem de nós como educadores e parceiros?”.

É difícil precisar quem aprendeu mais, se os que chegaram como educandos ou nós, educadores, orientadores, equipe interna, colaboradores, parceiros. De nossa parte podemos afirmar que aprendemos muito.



Para quem caminha ao encontro do sol
é sempre madrugada
(Helena Kolodi)

PERSPECTIVAS

Como dissemos no início, os desafios continuam sendo muitos. Nos distritos que percorremos, são muitas as pessoas que não têm acesso aos direitos básicos, aos serviços e equipamentos públicos (saúde, educação, moradia, assistência social, etc) que os atendam adequadamente e que ofereçam oportunidades para o exercício da cidadania.

São muitos os jovens e adultos que desenham esses nossos constrangedores mapas de vulnerabilidade e de exclusão social e de violência e morte precoce. Embora os programas sociais se proponham acertadamente a promover o retardamento da entrada de jovens no mercado de trabalho e prever um maior tempo de formação e preparação para esse ingresso, não se pode deixar de constatar que ainda é pequeno o seu alcance diante da população que preenche os índices de carência.

Enquanto capacitação cidadã considera-se que estes cursos promovidos pelo Gera-Ação podem dar um 'empurrão inicial', mas ainda insuficiente para tranquilizar nossas expectativas enquanto educadores: seriam necessários outros programas que contemplassem um maior aprofundamento nas próprias questões abordadas e introdução de outras.

Nesse sentido, este projeto apontou algumas pistas interessantes: o reconhecimento dos talentos locais e a possibilidade de desenvolvimento de programas que construíssem alternativas de geração de trabalho e renda, de mercados alternativos, num amplo espectro de possibilidades, desde as atividades culturais reunindo talentos jovens para a atuação em escolas, casas de cultura, nas praças e ruas, espaços dos distritos, que poderiam ser consideradas pelo poder público, à criação de artesanato e feiras locais, atividades de preservação ambiental, hortas e agricultura urbana, etc.

Por outro lado, seria necessário também um leque maior de alternativas de participação social local, inclusive na gestão compartilhada dos equipamentos e das políticas públicas. E quanto a esse último aspecto, sabe-se que é um lento processo em construção a efetivação das leis de nossa Constituição, quanto à participação da sociedade civil na definição de políticas e na gestão, particularmente no que se refere às parcelas mais pobres da sociedade civil. Resultado de nossa longa história de gestão autoritária e inclusive de apropriação privada dos bens públicos, transformar a lei em realidade demandaria também, para além da definição de políticas participativas, – como se empreende atualmente, – a preparação dos próprios funcionários no que diz respeito à coisa pública.

Os Centros de Convivência de SAS, Casas de Cultura, CDMs, Escolas, parques, praças e outros equipamentos públicos podem se constituir em espaços privilegiados do exercício da cidadania.

Reiteramos que este projeto social foi um empreendimento coletivo de todos os educandos, educadores, orientadores e líderes comunitários, funcionários e gestores da Secretaria Municipal de Assistência Social, da Prefeitura Municipal de São Paulo e subprefeituras dos distritos, e a equipe do Instituto Polis.



BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Antonio. (1982) Arranjos para Assobio. RJ:Civilização Brasileira.
- _____.(1993). Livro das Ignorâncias. RJ:Civil.Brásileira.
- CENPEC. (Org.) (2003) Muitos lugares para aprender. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef.
- CORROCHANO, Maria Carla e WRASSE, Dí Ison. (2002) Elaboração participativa de projetos: um guia para jovens. São Paulo: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação.
- DAMASIO, António. (1996). *O erro de Descartes- Emoção, Razão e Cérebro Humano*. Trad. Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Cia das Letras.
- FELDENKRAIS, Moshe. (1977). *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus.
- FREIRE, Paulo. (1974). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____.(1977). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GAARDER, Jostein. (1995). *O mundo de Sofia*. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras.
- LABAN, Rudolf. (1978). *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus.
- MORIN, Edgar. (S/d) *O paradigma perdido: a natureza humana*. Portugal: Public. Europa-América, 5ª Ed.
- PINKER, Steven. (1995). *The language instinct. How the mind creates language*. New York: HarperCollins Publ.
- ROLNIK, Raquel. (2003) São Paulo. 2ª edição. São Paulo: Publifolha, Folha Explica.
- _____(1997). *A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP.
- SAS-PMSP e Centro de Estudos da Metrópole. (2004). *Mapa da Vulnerabilidade Social*.
- SEN, Amarthia. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. SP:Cia das Letras.
- SILVA, Dilma de Melo (org). 1999. *Brasil: sua agente e sua cultura*. São Paulo: C Int: ECA/USP.
- SPOSATI, Aldaí za (coord) (2000). *Mapa da Exclusão/Inclusão Social*. PUC-SP/ Instituto Pólis e INPE.
- Boletim REPENTE. *Participação Popular na Construção do Poder Local. Como se comunicar melhor*. Número 14, Novembro de 2002. São Paulo: Polis.
- Boletim REPENTE. *Participação Popular na Construção do Poder Local. Meios de Comunicação e Participação Cidadã*. Número 15, Dezembro de 2002. São Paulo: Polis.
- Boletim REPENTE. *Participação Popular na Construção do Poder Local. Negociação e Conflitos nos Espaços Participativos*. Número 20, Fevereiro de 2004. São Paulo: Polis.

PÁGINAS DE INTERNET:

- <http://www.dhnet.org.br>
- <http://www.polis.org.br>
- <http://www.fase.org.br>
- <http://www.ibase.org.br>
- http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/assistencia_social
- <http://www.mds.gov.br/>
- <http://www.justica.gov.br/> (livro do Cidadão)

CRÉDITOS

Equipe Técnica do Projeto Gera-Ação

Cecília Kayano Morais
Daniela Greeb
Itamarati de Lima
Jéssica Mariano
Uiran Gebara da Silva
Marcelo de Oliveira

Facilitadores

Alexandre Sammogini
Ana Lúcia Annoni
Áurea Ferreira
Cristiane Prudenciano de Souza
Eder dos Santos Camargo
Eduardo Freire
Martha Elisa Lemos de Carvalho
Rosane Vilela
Silene Fátima Nives

Orientadores Comunitários

Beatriz Gomes Santana
Fernando Castilheiro Monteiro
Dílson Claudino da Silva
Márcia Cristina de Andrade
Maria Celeste Pereira Oliveira
Maria Creuza do Nascimento
Maria José Sant´anna Ribeiro
Pedro Gabriel Kaleniuk
Rosemeire da Rocha Oliveira
Rosemeire da Silva Pinto
Severino Joaquim de Santana Filho
Zuleide Barbosa

Oficinas ministradas

Cultura Popular e Participação
Conceição Accioli

Cultura Brasileira: linguagem, mitos e ritos

Márcia Moirah

Sexualidade e Juventude

Maria Adrião – Ecos

Projetos

Jane Casella – Polis

Orçamento e Controle

Othon Luiz do Amaral S. Junior – Polis

Responsabilidade com o ambiente e o planeta

Edie Pinheiro Carvalho Lima – Polis

Economia Solidária

Alexandre Augusto Pereira Gaino – Innova Incubadora de Empresas de Santo André
Eduardo Caldas – Polis
Vanessa Mesquita – Napes

O Direito à Cidade

Paula Pollini – Polis
Vanessa Egle de Souza – Polis
Weber Sutti – Polis

Participação Cidadã e Política Públicas

Ana Claudia Chaves Teixeira – Polis
Maria do Carmo Carvalho – Polis

Segurança Alimentar

Christiane Costa – Pólis

Políticas Públicas e Mapa de Vulnerabilidade Social

Jorge Kayano – Polis
Silvio Caccia Bava – Polis

Organização do Poder Público Local

Conversa com as subprefeituras e algumas secretarias locais (assistência social, cultura, verde e meio ambiente, planejamento, saúde)

Estatuto da Criança e do Adolescente

Conselheiros Gestores locais, em particular conselheiros tutelares da Criança e do Adolescente

**Educandos
do Projeto Gera-Ação**

ETAPA I (2003)

**DISTRITO
ITAIM PAULISTA**

Ana Paula de Santana Correia
Andréa Silva Dias
Carlene Santos Fernandes
Carlíane Soraya Santos
Fernandes
Célia Regina de Sá
Christiane D Avila Queiroz
Claudence Sebastiana de
Santana
Claudilene Santos Fernandes
Débora Maria de Santana
Ferreira
Edinaldo Pereira da Silva
Eduardo Gomes da Silva
Elio Rodrigues dos Santos
Etelvina Maria de Jesus
Martins
Francisca Jorgiane Gomes
Rabelo
Gerson Sérgio Brandão Junior
Gislene da Silva Carvalho
José Roberto Paroba
Liliane dos Santos Gonçalves
Maria Nailde Claudino da Silva
Mário Malaquias Pereira Filho
Milene Campos Dantas
Monica Aparecida Felipe da
Costa
Patrícia Maria da Silva
Renata Alves Pereira
Rosimeire Santos
Sandra Regina Felipe da Costa
Shirley de Jesus Carvalho
Simone Cardoso
Simone Gomes de Souza
Simone Sousa Santos

**DISTRITO
PERUS**

Alex Souza Gonçalves
Alvanisio Manoel de Carvalho
Junior
Ana Aparecida Brugnoli Nunes
Ana Paula M. da Silva
Benedita Maria dos Santos
Andrade
Celia Benedita Pinto
Cláudia Regina dos Santos
Cláudia Regina dos Santos
Silva
Danillo Fernandes dos Santos
Dolacy Pires dos Reis Marques
Edilma Dias dos Santos
Eduardo Galvão
Flávio Moreira Barbosa
Jaqueline Cristina Pinheiro
João Batista de Sousa Filho
João Gabriel dos Santos Oliveira
Lúcia dos Santos Pedrosa da
Silva
Maisy Diogo de Faria de
Camargo
Maria Aparecida dos Santos
Sassá
Maria Cristina Aguiar Alves da
Silva
Maria Izabel de Souza
Maurício Bueno Franco
Neuza Antonio Zaniratto de
Moraes
Priscila Penha Gonçalves de
Luna
Ricardo Souza dos Santos
Rosangela da Paixão
Rosilda Saraiva de Lucena
Simone Arlete Luiz
Thiago de Souza Oliveira
Vanessa Gomes
William Vallado Santos

**DISTRITO
CIDADE ADEMAR**

Adriana dos Santos Tavares
Aelson Almeida Pinheiro
Alessandra Silva Sá
Alfredo Fagundes Aniceto
Ana Paula de Lima
Andrea Francisca da Silva
Daniela Aparecida Guimarães
Diego Martins Costa
Elaine Cristina Martins
Elizabete Almeida dos Santos
Elizangela da Silva Oliveira
Everaldo José da Silva
Gisele Aparecida da Silva
Gislene Andrade Lopes
Helena Souza Santos Alves
Juliana de Souza Vinas
Lucimara de Paula
Lucimara Souza
Maria Cristina dos Santos
Patrícia da Silva Sá
Reginaldo Paulino
Renata Zenilda da Silva
Roberto Tavares
Rosana Santos Tavares
Rosangela dos Santos Tavares
Ruth Vilaça Dornelas
Sheila Aparecida Leite
Simone Vitorino da Silva
Sonia Maria Leite
Valéria Alves da Silva
Rosivania Barbosa de Oliveira
Rocha
Simony Nicolau Fidelis
Thais Nunes de Queiroz
Thayane Cristina da A. Restrepo
Tiago Jerônimo da Silva
Wilson de Jesus Costa

**DISTRITO
GRAJAÚ**

Adriana C. da Silva Santos
Ariane Barbosa Ferreira

Aurânia Nunes da Silva Leal
Célia Maria Belo da Silva
Cilas Aparecido da Silva
Clemência Oliveira de Souza
Débora da Silva Fernandes
Delma Lima
Dirce Lima
Elen Juliani Souza Melo
Emília dos S. Vieira
Geraldo Born
Gisele Freitas de Oliveira
Guilherme Barbosa Ferreira
Iara Tereza Beco
Ivone Mendes Oliveira
Jacqueline Faria dos Santos
Kleber dos Santos
Luciane Vidal Marinho
Luiz Joaquim do Nascimento
Luzia Aparecida Alves
Marcela Ribeiro dos Santos
Neusa Teixeira Alves Santana
Nicélia Santos Meireles
Paulo Henrique Ferreira Leite
Robson Martins de Oliveira
Sandra Carolina Ferreira dos
Santos
Sheila Jesus Nepomuceno
Vanessa da Silva Caneki
Vanessa Ferreira Leite
Vladimir Silva Costa
Wagner de Oliveira Pollastro
Wilma Isaquiel de Souza

**DISTRITO
RAPOSO TAVARES**

André Luis da Silva
Angela Aparecida de Moraes
Lima
Claudete Cordeiro dos Santos
Cristiane Oliveira Santos
Dejanira da Paixão Figueiredo
Dirce Lourenço de Moraes
Edna Maria Gomes Bezerra
Eliane Cristina Delphino da Costa

Eva Josefa dos Santos
Fernando Pereira da Silveira
Moreira
Ivone da Conceição Santos
Janaína de Oliveira
Josemir do Espírito Santo
Jussara Maria de Souza
Kátia dos Santos Soares
Marcos Antonio Ferreira Moura
Osmar Francisco de Souza
Patrícia Francisca dos Santos
Paulo Fernando Alves dos Santos
Priscila Regina da Silva Lourenço
Roberto Buracovas
Rosângela de Oliveira
Severino Laurindo da Silva
Silverio de Jesus
Simone Adelino de Melo
Thiago Nalli Valentim
Valdemira Maria Claro
Viviane Conceição de
Mascena
Wilson dias Sandes
Wilson Francisco Lopes
Ribeiro

**DISTRITO
CDHEP – CAPAO
REDONDO**

Alex Martins de Souza
Alexandre Tavares Durso de
Oliveira
Ana Maria Xavier
Arlete Jordão Mendes
Cliffer Renato da Costa Figo
Cristiane Gomes da Silva
Elaine Santos Menezes
Emerson Diego Ernandes da
Silva
Flávio Diehl Abu Laila
Flávio Moura Miguel
Inês Francisca de Almeida
Leandro Alcantara
Lecirene Freire Pina

Lúcia Cristina Tavares
Luciana Teresa da Silva
Margarida dos Santos da Cruz
Maria Cristina Modesto Nonato
Maria Donizete Ferreira
Maria Idesuite da Silva
Mauro Henrique da Silva
Neide de Fátima Martins Abati
Odete Maria Antonia Marques
Raquel Fatorelli
Renato Alexandre
Renylla Tayna Aparecida Silverio
Ricardo Ferreira de Miranda
Rita Pereira da Silva
Sandra Aparecida de Gomes
Santana
Sérgio Batista dos Santos
Zilda Firmino de Goes

ETAPA II (2004)

**DISTRITO
FREGUESIA DO Ó**

Alex Alexandre da Silva
Amauri Ferreira Amaral
Ademir Teixeira de Macedo
Adriano da Silva Santana
Ana Carolina Moraes de Souza
Ana Carolina Ribeiro dos Santos
Ana Paula da Conceição
Augusto
Cristiano José da Conceição
Silva
Eliana Antônia da Silva Gusmão
Eliana Maria dos Santos Vilarim
Eliane Moraes Fernandes
Erika dos Santos Silva
Erika Rejane Alvez Félix
Evaldo Deniro de Luna Miquelino
Francisca Selma de Lima dos
Santos
Gessé Del Grecco
Janaína da Silva Timóteo
Janaína dos Santos

Joana D´arc Borges
José Luiz Alves Feitosa
Josenilda Maria de Araújo
Kátia Souza Silva
Leandro Severino da Silva
Santana
Luana da Silva Neves Gusmão
Luzia Leopoldo Gusmão
Márcia Francisca de Souza
Maria Alzenir de Aquino
Maria do Socorro Fernandes
Costa
Maria Helena dos Santos e
Silva
Maria Lucinda Silva
Nilza Moura dos Santos
Regiane Teixeira Duarte
Raul Anésio dos Santos
Roberto Luiz da Silva
Robinson Renato Pereira do
Carmo da Silva
Rosângela Liberato Azevedo
Vera Lucia da Silva
Weverton Paulino da Silva
Pereira

**DISTRITO
SANTANA**

Abel B. J. Santos Carneiro
Alan Marcelo Vieira Jane
Alex Pereira Leite
Aluísio de Almeida Soares
Anderson do Nascimento
Beatriz Marchione Monteiro
Claudinei Soares dos Santos
Creusa Oliveira do Nascimento
Diogo Henrique Oliveira
Elza Rodrigues André
Gisele do Nascimento
Hilda Sanches Caputo
Isaac Vitor Silva de Souza
Jackson Silva de Lima
Jaqueline Silva de Lima
Kelly Izabel do Nascimento

Laureti Butignon
Leanderson Dias de Araújo
Leonor da Silva
Lídia Maris Souza
Marcelo Ferreira da Costa
Maria de Fátima Pracione
Maria Dilva Varandas
Maria Marta de Oliveira
Miltom Vinicius dos Santos
Oscar Cléber Mardino
Paulo Ricardo Nobre Cardoso
Sérgio S. dos Santos
Silvana Silva dos Santos
Sônia Aparecida Mascarenhas
da Silva
Thiago Perez Benado
Vera Lucia Gouveia Branco
Viviane Silva dos Santos
Wilker Alexandre Arantes
Mariano
Wilson Elier Pereira Leite

**DISTRITO
CIDADE ADEMAR**

Alba Anita Patrício de Moraes
Alex da Silva Rocha
Alexandre da Silva Fresie
Allan Fernandes Hungria
Ana Paula de Andrade Oliveira
Ana Paula de Fátima
Carlos Alberto Silva Santos
Carlos Roberto da Silva
Claudete dos Santos S.
Figueiredo
Daniel Luiz da Silva Santos
Elcye Aparecida Bonora
Ezequiel Gomes Santos
Fernanda Mendes dos Santos
Francisca Cé lia de Pinho Araújo
Gilson Osório de Lima
Ildelfonso Moni Neto
Jonathan Leme da Silva
Joseildo Pereira de Arruda
Luana de Souza Nogueira

Maria Antonia da Silva
Maria das Graças de Paula
Cárdia
Mariana Rodrigues
Nadir Pires Cavalcante
Neusa Aparecida Bernardo
Noeli Cristina Bernardo
Plínio Mello Cardia
Rafael Lopes Fernandes da Silva
Raphael Valeriano de Souza
Moreira
Ricardo Tobias Fidelis
Rosiane Barbosa de Oliveira
Rosivania Barbosa de Oliveira
Rocha
Simony Nicolau Fidelis
Thais Nunes de Queiroz
Thayane Cristina da A.
Restrepo
Tiago Jerônimo da Silva
Wilson de Jesus Costa

**DISTRITO
SÃO MATEUS**

Ana Luiza de Oliveira
Daniela Viana da Silva Costa
Ellen Cristina Cirino Maria
Eric dos Santos
Ester de Oliveira Manoel
Fábia Conceiç ã o Alves de
Sousa
Fabiano Faustino de Maria
Fernanda da Cruz Ferreira
Geisiane dos Santos Ribeiro
Gilda Faustitone Benites
Gonçalvina do Nascimento e
Silva
Iolanda Brunetti
Izilânia Alves da Silva
Job Barreto de Andrade
Josilma Araújo de Souza
Karina Aparecida Sobino
Lauriano Gomes da Silva
Leonardo Borato

Leonardo Nascimento dos
Santos
Luana Gomes de Moura
Márcio José da Conceição
Maria da Graça Dorneles Silva
Maria Francisca Nunes de
Andrade
Mario Alfredo Silva Batista
Meire das Graças Neri
Miriam Perecene de Lima
Mônica Menezes dos Santos
Rivaldo Aparecido Pereira de
Lima
Romilda Goveia dos Santos
Taciana Fabiola de
Vasconcelos
Vladimir Silva Costa
Wagner de Oliveira Pollastro
Wilma Isaquiel de Souza

**DISTRITO
VILA MARIA**

Adelcileia da Costa
Adrielle Aparecida D. dos Santos
Alessandra Pereira dos Santos
Alessandro José da Silva
Aline Alves Oliveira
Ana Paula da Silva Sousa
André Luis Lima
Ângela Maria da Silva
Antonio Marcos Bolognini
Machado
Camila dos Santos Soares
Cátia Márcia
Claudia Viviane dos Santos
Daiane Santos da Hora
Danúbia Rocha Luis
Débora Gonçalves Pena dos
Santos
Diogo Aparecido Lopes
Erica Priscila da Silva Souza
Felipe dos Santos Soares
Florita Maia de Oliveira
Gilson de Jesus Ferreira

Isabel de Oliveira
Janice Pereira Damasceno
Jaqueline Pereira Barboza
Jonathan Arnaldo Gomes da
Silva
Juliana Aparecida Lopes
Lislene Cruz dos Santos
Maria Antonia Lopes
Maria Aparecida Santana de
Araújo
Maria de Lourdes da Silva
Maria José Custódio da Silva
Costa
Maria Socorro de Alencar
Marrison Venâncio de Souza
Marta da Costa
Priscila Ezequiel Prado da Silva
Rosa Gomes da Silva
Rosimere da Rocha Oliveira
Severina Alves Cabral
Sílvia Maria da Silva
Tatiane Cristina M. dos Santos
Silva
Terezinha Pereira dos Santos
Thaís Regina Cruz dos
Santos

**DISTRITO
SAPOPEMBA**

Adriano Pereira de Souza
Anália Maria de Souza
Braulino Francisco Neto
Bruno Bezerra de Souza
Cláudia de Souza
Daniela Aparecida de Lima
Oliveira
Daniela Gracindo dos Santos
Edilson Carmelo de Oliveira
Edmilson Ribeiro Santos
Edson Longhi Ferreira
Elaine Patrícia da Silva
Emerson Danilo Santos Soares
Edna Costa Ribeiro
Euflásia dos Santos

Conceição
Fábia Cristina Vasconcelos
Gilberto Elias Vara Lopes Junior
Gisele Cristina Sampaio
Gisele da Costa Lima
Gleice da Costa Lima
Heverton Fernando Severo
Janeide da Silva Brito
João Paulo Severino do
Nascimento
Joice Avancini
Joice Silva Feitosa
Joyce Aparecida Rodrigues Lima
Kátia de Souza
Leandro dos Santos Mazzi
Leandro Santana Rodrigues
Araújo
Leocildo R. Costa Junior
Lucia Sampaio Baptista
Patrícia Maria
Renato Severino Silva
Nascimento
Robson Vieira dos Santos
Rosana Silva
Sara Barizon da Silva
Shirley Iracema Celestino de
Melo
Suely Braz de Souza Simões da
Silva
Tamara Aparecida Barbosa da

LOCAIS ONDE FORAM REALIZADOS OS CURSOS

ETAPA I

Distrito – Capão Redondo

Local: CDHEP – Centro de Direitos Humanos e Educação Popula
Endereço: R. Dr. Luís da Fonseca Galvão, 180 – CEP 05855-300

Distrito – Cidade Ademar

Local: Centro de Convivência Maria Luiza
Endereço: R. Isaias, 15 – Jd. Niterói – CEP 04434-030

Distrito – Grajaú

Local: União dos Moradores do Parque Cocaia
Endereço: R. Adélia da Silva Mendes, 706 – Pq Cocaia – CEP 04850-020

Distrito – Itaim Paulista

Local: Centro de Convivência Parque Santa Amélia – Casa Acolher
Endereço: Av. Academia de São Paulo, 186 – Jd. Camargo – CEP 08121-400

Distrito – Perus

Local: Centro de Convivência Perus
Endereço: R. Joaquim Antonio Arruda, 74 – Vila Perus – CEP 05206-000

Distrito – Raposo Tavares – Butantã

Local: Centro de Convivência Jardim Uirapuru
Endereço: R. Frei Claude Dálberbille, s/n – Jd. Uirapuru

ETAPA II

Distrito: Vila Maria – Vila Guilherme

Local: Centro de Convivência Parque Novo Mundo.
Endereço: R. Dilce de Freitas da Silva, 111- Pq. Novo Mundo CEP: 02178-060

Distrito: Limão – Freguesia do Ó

Local: Centro de Convivência Jd. das Graças
Endereço: R. Espigão do Oeste, 300 – Jd. das Graças CEP-02713-000

Distrito: Cidade Ademar – Santo Amaro

Local: Centro de Convivência Vila Missionária.
Endereço: R. Anália Maria Jesus x R. Antônio de Pinho Azevedo – Cid. Ademar

Distrito: Mandaqui – Santana

Local: Centro de Convivência Clube Popular Chico Mendes.
Endereço: Av. Direitos Humanos, 701 – Jd. Maninos – CEP 02475-000

Distrito: Sapopemba – Vila Prudente

Local: Centro de Convivência Jardim Ivone
Endereço: R. Manoel Nunes Siqueira, 562 – Jd. Ivone. CEP-03986-120

Distrito: São Rafael – São Mateus

Local: Centro de Convivência Carlos Mariguela
Endereço: Trav. Malva Pavão, 132-A – COHAB S. Francisco. CEP – 08311-350

FICHA TÉCNICA

Consolidação do texto

Vilma Barban
Rita Coelho
Marcos Cury
Itamarati Lima

Capa e Desenhos

Adão Pinheiro

Imagens e Editoração Gráfica

Garapa Comunicação

FOTOS

Professores, Ocs, moradores dos distritos.
Tratamento: